



Brasília-DF • Ano XLVIII • Nº 235 • Especial • Dezembro 2016

Centro de Comunicação Social do Exército

Segurança e Defesa nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos



Rio 2016



ISSN 2178-1265





MENSAGEM DE NATAL E ANO NOVO DO COMANDANTE

Meus comandados!

No momento em que celebramos o Natal e nos preparamos para a chegada de um novo ano, venho até você, integrante da família verde-oliva, militar ou civil, da ativa e da reserva, para trazer um abraço fraterno do comandante.

Neste ano difícil, que está prestes a se encerrar, em meio à persistente crise política, econômica e sobretudo ética, testemunhei, com satisfação e orgulho, sua presença efetiva, pronta e entusiasmada por todo o País.

Observei-o altivo, seguidor convicto das ordens emanadas da cadeia de comando, disposto a cumprir qualquer missão, ora empregando o “Braço Forte”, ora oferecendo a “Mão Amiga”.

Fui expectador privilegiado de sua dedicada e responsável atuação na guarda das nossas fronteiras, na manutenção da legalidade, na participação dos diversos exercícios de adestramento, na manutenção da paz mundo afora, na atuação em operações de Garantia da Lei e da Ordem, nos Jogos Olímpicos Rio 2016, na distribuição de água pelo Nordeste e, sempre que foi necessário, levando o apoio ao nosso povo em situações aflitivas e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da nação.

Vislumbro, para o ano que se aproxima, o agravamento das dificuldades que ora assolam o País, com reflexos negativos no nosso orçamento e nos nossos salários. Tal visão, contudo, por conhecê-los, não abala minha confiança e a certeza de que não nos afastaremos um milímetro de nossa trajetória retilínea de serviços à nação brasileira. Por elas passaremos respeitando e respaldando a Constituição Federal, apoiados na confiança que a nação deposita em sua Força Terrestre.

Antevejo nosso querido EB, em 2017, amparado pela hierarquia, pela disciplina, pela sadia camaradagem, pelas tradições que nos são caras e pela honradez, dedicando-se, de corpo e alma às missões a cumprir, disposto a superar obstáculos com otimismo e entusiasmo.

Por tudo isso, externo, ao final de meu segundo ano de comando, o orgulho de tê-los como subordinados.



Desejo que, em 2017, sua marcha para o combate seja coroada de êxitos e realizada dentro de um azimute de felicidades, que nunca falte em sua mochila a ração da fé e da esperança, que em seu cantil esteja abastecido com a água da fibra e da coragem, que no acampamento de seu coração tremule a bandeira da dedicação e do amor à Pátria, e, por fim, que as trincheiras do seu lar sejam intransponíveis, nunca faltando suprimentos de carinho, amor e felicidades a seus familiares e entes queridos.

Feliz Natal e Feliz Ano Novo!!!!

Brasília, DF, 20 de dezembro de 2016.

General de Exército
EDUARDO DIAS DA COSTA VILLAS BÔAS
Comandante do Exército





Editorial

PUBLICAÇÃO DO
CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO
(CCOMSEx)

Chefe do CCOMSEx:
Gen Div Otávio Santana do **Rêgo Barros**

Subchefe do CCOMSEx:
Cel Art QEMA **Marcos** José de Andrade

Chefe de Produção e Divulgação:
Cel Inf QEMA Roberto Adriano **Dorneles** de Matos

CONSELHO EDITORIAL
Cel Inf QEMA **Nereu** Augusto Dos Santos Neto
Cel Inf QEMA Roberto Adriano **Dorneles** de Matos
Cel R/I **Jefferson** dos Santos Motta

SUPERVISÃO TÉCNICA
Cel R/I **Jefferson** dos Santos Motta

REDAÇÃO
Ten Cel QCO **Carla Beatriz** Medeiros de Souza Albach
Maj QCO **Adriana** Ferreira Ribeiro de **Castro**

PROJETO GRÁFICO
S Ten Inf Djalma **Martins**
S Ten Cav Adriano Henrique **Córdova**
1º Sgt Art Juliano **Bastos** Cogo
2º Sgt Inf Fabiano **Mache**
SC Luiz Fernando Vieira (Ilustração)

DIAGRAMAÇÃO E FINALIZAÇÃO
S Ten Cav Adriano Henrique **Córdova**

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO
CSS EDITORA GRÁFICA
SIG – Conjunto E – Lote 10
Brasília-DF
CEP 72.153-505 – Tel. (61) 3336-1001
supergraficadf@gmail.com

PERIODICIDADE
Trimestral

TIRAGEM
30 mil exemplares – Circulação dirigida (Brasil e Exterior)

FOTOGRAFIA
Arquivos CCOMSEx
Colaboradores do Exército

JORNALISTA RESPONSÁVEL
1º Ten QCO **Leciane** Moreira Dias

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF
Telefone: (61) 3415-4673 – Fax: (61) 3415-4399
redacao@ccomsex.eb.mil.br

Disponível em PDF na página eletrônica:
www.eb.mil.br

VERDE-OLIVA – ANO XLIII • Nº 235 • DEZEMBRO 2016

Caro leitor,

Quem pratica esportes de alta *performance* ou assiste às competições sabe que disciplina, superação e felicidade são sentimentos presentes em qualquer uma das modalidades desportivas. Durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, momentos de emoção, vibração e beleza foram apreciados por milhões de espectadores ao redor do mundo.

No período de 5 de agosto a 18 de setembro, a cidade do Rio de Janeiro (RJ) foi palco, juntamente com outras capitais brasileiras, de um verdadeiro espetáculo do esporte mundial. Todas as atividades transcorreram em um ambiente tranquilo, organizado e alegre, graças ao trabalho eficiente das Forças Armadas e de diversas instituições brasileiras, em regime de Operações Interagências.

Nós, da Força Terrestre, prestamos apoio a esse Grande Evento em diversas frentes de atuação, pautando nossas ações, especialmente, em duas palavras: Segurança e Defesa.

Dessa forma, esta edição especial da Revista Verde-Oliva apresenta uma parcela de tudo que foi desenvolvido pelo Exército Brasileiro no emprego de pessoal e de material, e no uso de novas tecnologias para prover a segurança da população, dos atletas, das autoridades e dos turistas. Além disso, entra em foco a defesa de instalações essenciais para o sucesso dos Jogos.

O planejamento detalhado, o treinamento exaustivo, a definição de regras e mecanismos de coordenação, e o emprego eficaz da tropa propiciaram a conquista de resultados altamente positivos e evitaram ocorrências que pudessem comprometer o brilhantismo desse acontecimento tão marcante para o nosso País.

Para encerrar esta edição, o “Personagem da Nossa História” traz à lembrança o Piloto de Fórmula 1 **Ayrton Senna da Silva**, exemplo de cidadão brasileiro e de atleta.

Tenha uma agradável leitura!


Gen Div Otávio Santana do **Rêgo Barros**
Chefe do CCOMSEx



NOSSA CAPA

Fotomontagem:
2º Sgt Mache
Segurança nos
Jogos Olímpicos.
Fonte:
Arquivos
CCOMSEx

Sumário



06	Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016
08	O Coordenador Geral de Defesa de Área (CGDA)
20	O Coordenador de Defesa de Área (CDA)
30	O Comando Conjunto de Prevenção e Combate ao Terrorismo
36	O Centro de Capacitação Física do Exército
40	A Defesa Antiaérea
44	A Aviação do Exército
46	O Sistema de Fiscalização de Produtos Controlados
48	A Comunicação Social do Exército Brasileiro
54	A Defesa Cibernética
56	O Legado dos Jogos Rio 2016
64	Os Jogos Paralímpicos
70	Personagem da Nossa História

Espaço do Leitor



redacao@ccomsex.eb.mil.br

“A Revista Verde-Oliva apresenta fotos e textos muito bem elaborados e nos coloca a par das atualizações do nosso querido Exército. Sou filho de militar e apaixonado pelo Exército Brasileiro. A revista me faz lembrar as histórias da caserna contadas pelo meu pai. Parabéns!”

Hilton Vieira

“Prezados Irmãos de Armas, somos um grupo de Oficiais da Reserva do Exército Brasileiro e fazemos parte da Associação dos Oficiais Militares de Santa Cruz do Sul (RS) – AOMSCS. Já participamos de diversos programas e, recentemente, concluímos o projeto que culminou com a construção de prédios para a instalação do NPOR no 7º BIB. Ao parabenizá-los pela excelente Revista Verde-Oliva, consultamos sobre a possibilidade de recebermos edições atuais e anteriores que irão compor a biblioteca de nossa Associação.”

Paulo Antônio Saraiva de Athayde
Vice-Presidente da AOMSCS

“Sou engenheiro de formação e trabalho na área de Tecnologia de Informação do setor privado. Através do site do Exército Brasileiro, tomei conhecimento da Revista Verde-Oliva e muito me agradou a qualidade e o conteúdo das matérias. Vocês realmente estão de parabéns pelo nível da publicação! Apesar da disponibilidade da revista no formato eletrônico, gostaria de saber se há alguma possibilidade de recebê-la em formato impresso. Parabéns pela publicação e muito obrigado pela atenção.”

Lourenço Rondinelli Neto

“Solicito o envio de exemplares da Revista Verde-Oliva, ferramenta de divulgação das atividades do Exército Brasileiro. Tal solicitação deve-se ao fato do meu filho, hoje com 16 anos de idade, ter interesse em seguir a honrosa carreira militar no Exército Brasileiro, além de considerar esse meio de comunicação uma excelente fonte de informação para o interessado e para o signatário.”

Marcos Ribeiro

“Inicialmente, gostaria de dizer que sou fã da Revista Verde-Oliva e sinto-me agraciado pelo trabalho realizado por vocês. Estou prestando o serviço militar obrigatório e fiquei bastante satisfeito com as publicações que me foram enviadas.”

Vanderson Santos Oliveira

“Há 30 anos prestei serviço militar obrigatório no 2º Batalhão de Guardas e, após ser licenciado, não tive mais contato com a caserna. Gostaria de receber alguns exemplares da Revista Verde-Oliva, o que me ajudará a matar a saudade do meu glorioso Exército Brasileiro. Favor atender ao pedido deste veterano.”

Silvio Rogério Bini

Prezado Leitor,
Fale conosco pelo e-mail redacao@ccomsex.eb.mil.br. Gostaríamos de conhecer sua opinião sobre a Revista Verde-Oliva.

Equipe Verde-Oliva







Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016

A lei do Ato Olímpico nº 12.035, aprovada em 2009, sancionou o compromisso internacional assumido pelo Brasil para garantir a segurança dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 (JO 2016). Foi estabelecida com instrumentos jurídicos específicos, a fim de justificar o emprego das Forças Armadas.

Grandes eventos, como os Jogos Pan-Americanos, em 2007, a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude, em 2013, e a Copa do Mundo, em 2014, proporcionaram ao Exército Brasileiro (EB) experiência nas áreas de segurança e defesa, além de conhecimentos e capacidade de operação conjunta em acontecimentos dessa envergadura.

Sob a coordenação do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), o EB atuou juntamente com a Marinha do Brasil e a Força Aérea Brasileira nos eixos de ação da matriz de segurança dos JO 2016. Contribuiu, ainda, em conjunto com as demais Forças, na execução de escoltas e em ações de defesa civil nos casos de emergência.

As inúmeras ações desenvolvidas como o emprego de mais de 43 mil militares, a execução de cerca de 12 mil patrulhas, o atendimento a mil incidentes cibernéticos sem qualquer interrupção das redes, a proteção de 139 estruturas estratégicas, a realização de 600 escoltas a dignitários e cerca de 500 procedimentos de varreduras ou monitoramento de instalações proporcionaram lições e ensinamentos para os comandantes, chefes e profissionais que estiveram envolvidos no planejamento e na execução da segurança dos Jogos.

Desde os primórdios, o esporte nacional está intimamente ligado ao desporto militar e vem se aperfeiçoando com o *know-how* acima exposto.

A participação de atletas militares em grandes eventos teve seu momento histórico nos Jogos Olímpicos de Antuérpia, em 1920, oportunidade em que o 1º Tenente **Guilherme Paraense**, do Exército, conquistou a primeira medalha de ouro para o Brasil.

Atualmente, atletas e organizadores militares brasileiros são reconhecidos pelo eficiente desempenho em eventos esportivos nacionais e internacionais. O Exército Brasileiro foi pioneiro no Programa de Atletas de Alto Rendimento, que conta, hoje, com cerca de 230 atletas, que tiveram uma participação expressiva nos JO 2016.

Por tudo isso, o Centro de Capacitação Física do Exército, que, com suas organizações militares, promove a interdisciplinaridade entre o ensino, a pesquisa, o desporto e a saúde, foi escolhido pelo Comitê Olímpico para ser o Centro de Treinamento de Alta Performance do Time Brasil (CTAP Brasil), a Casa do Time Brasil para os JO 2016.



Coordenador Geral de Defesa de Área

Em 2015, na cidade do Rio de Janeiro, o Exército Brasileiro organizou o maior aparato de segurança já realizado no País. Para isso, ativou oficialmente o Coordenador Geral de Defesa de Área – Comando Conjunto, sob a coordenação do Ministério da Defesa, que reuniu militares da Marinha, do Exército e da Força Aérea.



Rio de Janeiro (RJ) – Gen Villas Bôas em Reunião de Planejamento dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Palácio Duque de Caxias.



O Coordenador Geral de Defesa de Área, responsável por atuar na cidade do Rio de Janeiro, sistematizou a proteção de estruturas estratégicas e planejou o emprego das tropas como força de contingência e como força de coordenação de escolta.

Com a proximidade dos Jogos e fruto da conjuntura, surgiram novas necessidades de emprego da Força, tais como: patrulhamento de vias expressas, também chamadas “rotas olímpicas” (Linhas Vermelha e Amarela, Avenida Brasil e Transolímpica), e da orla marítima; e segurança das estações de trem de Deodoro, Vila Militar, Magalhães Bastos, São Cristóvão, Maracanã, Engenho de Dentro e Ricardo de Albuquerque, além do Metrô integrado à Supervia, empresa que controla os trens no Rio de Janeiro.

Por sete anos, ocorreu a preparação para os Jogos Olímpicos Rio 2016. As grandes competições e os eventos internacionais que aconteceram no Brasil geraram experiência nas áreas de Segurança e Defesa, além de conhecimentos e capacidade para desenvolver operações conjuntas.

O Comandante Militar do Leste foi designado para exercer a função de coordenador de toda essa estrutura, constituída por 22 mil militares da Marinha do Brasil (MB), Exército Brasileiro (EB) e Força Aérea Brasileira (FAB) e distribuída em quatro Comandos de Defesa Setorial (CDS): Deodoro, Barra, Copacabana e Maracanã.

Tropas especializadas foram empregadas em atividades como prevenção e combate ao terrorismo, defesa cibernética e antiaérea, e fiscalização de explosivos. A FAB controlou o espaço aéreo, impondo restrições de voo e de uso de *drones*, em prol da segurança de turistas, atletas e delegações.

Em consequência, o CGDA organizou cinco Brigadas Olímpicas, dois Grupos de Tarefa (marítimo e terrestre) e um Batalhão de Infantaria da Aeronáutica Especial, reunindo uma significativa quantidade de meios: 28 helicópteros, 70 viaturas blindadas, 174 motocicletas, 1.169 viaturas motorizadas, 12 navios e 48 embarcações, que ocuparam todos os “eixos olímpicos” e locais de competição, promovendo grande efeito dissuasório e a consequente sensação de segurança.

A área de Inteligência foi coordenada pelo Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e contou com a presença de cerca de 110 agências internacionais, organizadas e reunidas no Centro de Inteligência de Serviços Estrangeiros (CISE), no Rio de Janeiro, sob a coordenação da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN). Esse vetor contribuiu decisivamente para o sucesso das atividades desenvolvidas, apresentando os cenários, os estudos e a conjuntura de cada fase das operações, o que possibilitou a reflexão e a análise do emprego das Forças.

Na Comunicação Social (Com Soc), o



Rio de Janeiro (RJ) – Aprestamento da Brigada Paraquedista para os Jogos Olímpicos.

Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx) estruturou um Centro de Operações, designou um Oficial de Ligação com a célula de Operações de Informação do CGDA e organizou equipes para apoiar os CDS, com a confecção de inúmeros produtos, como vídeos, *press release*, notas à imprensa, matérias para o Noticiário do Exército, além da realização de *media training* com autoridades militares.

Houve uma atuação marcante com a imprensa local e nacional, que impactou diretamente na geração de mídia espontânea, com cifras acima dos 145 milhões de reais. Outra ação de Com Soc foi o gerenciamento de crises durante o período olímpico, fato que cooperou com o comando da tropa na proteção e no fortalecimento da imagem da Instituição perante a opinião pública.

Para integrar as capacidades empregadas na operação, foi organizada e mobiliada uma célula de Operação de Informação, constituída de integrantes da Comunicação Social, de Operações de Apoio à Informação, da Defesa Cibernética, da Guerra Eletrônica e da Inteligência. Essa célula possibilitou a integração das ações, a busca e a obtenção de dados e conhecimentos, a potencialização dos efeitos desejados e o monitoramento dos resultados.

Da mesma forma, o sistema de comando e controle proporcionou a consciência situacional aos comandantes em todos os níveis, particularmente ao CGDA e aos CDS, com a utilização do Sistema Pacificador

e sistemas de monitoramento, que transmitiram imagens das câmeras urbanas e do Sistema “Olho da Águia”, instalado nos helicópteros do Exército, facilitando as tomadas de decisão para o cumprimento das missões. Foram estabelecidos 14 centros de operações de Grandes Comandos e cerca de 40 centros de operações de organizações militares valor batalhão, que permitiram a comunicação em tempo real com todos os envolvidos, bem como o acompanhamento das missões durante os Jogos.

Para dar o suporte à empreitada, foi necessária uma operação logística de grande volume, com a montagem de três bases na Barra da Tijuca, empregando 367 *containers* (alojamentos, escritórios e reservas de material); contratação de serviços de internet banda larga social, de lavanderia e de coleta adicional de lixo. Vale ressaltar que foram consumidos mais de 800 mil litros de combustíveis em toda a operação.

Na área de Comunicação Social, o CCOMSEx enviou para a operação o maior efetivo já empregado em um evento dessa natureza, o que proporcionou elevado retorno ao CGDA e ao EB em mídia espontânea, com cerca de 220 mil acessos ao portal criado para o evento, mais de 3,5 milhões de visualizações nas mídias sociais, com alcance global de cerca de 36 milhões de pessoas. Desse modo, a Com Soc foi um vetor determinante, que potencializou os resultados obtidos pela atuação das tropas nesse grande evento.



Comando de Defesa Setorial Deodoro

O Comando de Defesa Setorial de Deodoro foi o responsável por conduzir as atividades de segurança e de defesa na região da Vila Militar e em seu entorno. O comando das ações coube à 1ª Divisão de Exército (1ª DE), tendo como brigadas subordinadas a Brigada Monte Castelo, baseada no Grupamento de Unidades Escola/9ª Brigada de Infantaria Motorizada; e a Brigada Montese, cujo comando coube à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Em Deodoro, foram disputadas as modalidades de hipismo, ciclismo *mountain bike*, ciclismo BMX, pentatlo moderno, tiro esportivo, canoagem *slalom*, hóquei sobre grama, rúgbi e basquete nos Jogos Olímpicos; e de futebol de 7, tiro esportivo, hipismo e esgrima em cadeira de rodas nos Jogos Paralímpicos.

A experiência obtida nos Grandes Eventos já realizados na cidade do Rio de Janeiro balizaram os planejamentos e orientaram a preparação da tropa, considerando que turistas do mundo inteiro viriam torcer nas Arenas de Deodoro e que tudo deveria ocorrer em plena segurança e organização.

Sendo fundamental o envolvimento e a integração com os demais órgãos de segurança pública e com as agências de serviços, as reuniões, quase que mensais, com todos os envolvidos, proporcionaram a aproximação e o perfeito entendimento da

capacidade da Instituição.

O “Fórum Deodoro”, criado em 2014, definiu que todas as medidas de segurança e todas as obras que envolvessem a região de Deodoro e fossem de responsabilidade das agências deveriam ser efetivadas até o início dos Jogos e alinhadas ao longo de dois anos.

Com base na evolução dos trabalhos do Fórum Deodoro, surgiu a necessidade de não somente coordenar as medidas de preparo, como ensaiar se o que foi estudado e preparado seria realmente eficiente em sua execução. A partir de então, evoluiu-se para os exercícios de mesa e testes iniciais, culminando com o exercício simulado de ataque terrorista na Estação de trens metropolitanos de Deodoro, com resposta em tempo real de cada agência para aquela situação.

O interesse da mídia global, com a presença de cerca de 200 jornalistas de 90 órgãos de mídia mundial, trouxe ao CDS Deodoro a convicção de que estavam todos prontos para garantir o ambiente seguro e eficiente aos atletas, aos torcedores e à organização do maior evento esportivo do planeta.

Duas semanas antes da abertura dos Jogos, todas as agências mobiliaram as estações de trabalho no Centro de Operações da 1ª Divisão de Exército. Nas instalações, especialmente preparadas com



CDS Deodoro – Centro de Operações do Comando da 1ª Divisão de Exército.

essa finalidade, militares do Exército; Força Nacional; Agência Brasileira de Inteligência (ABIN); Polícias Federal, Rodoviária Federal, Civil e Militar; Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos; Corpo de Bombeiros; Secretaria de Saúde; CET Rio; Guarda Municipal e Rio 2016 passaram a dividir o mesmo espaço, em um trabalho integrado e inovador feito 24 horas por dia.

“Em vez de ter de um lado a Defesa e do outro lado a Segurança, nós misturamos Defesa e Segurança Pública em células de trabalho. Um exemplo é a célula de mobilidade, onde temos reunidos, em um único ponto, a CET Rio, a Guarda Municipal e a Tropa que está na rua” – disse o Oficial de Operações do Centro de Operações (COP) de Deodoro.

Na sala do COP, câmeras monitoravam e exibiam imagens em tempo real de vários pontos no entorno das Arenas, das estações de trem e das ruas e avenidas da região. Nessa sala, chegavam todos os problemas que ocorriam na rua. Os casos eram debatidos de maneira rápida e integrada pelas agências, que logo providenciavam a melhor solução.

O estudo de situação continuado permitiu rápida reação face às ocorrências surgidas durante os Jogos. Em alguns momentos, foi preciso rever as estratégias previamente traçadas e redirecionar tropas, como ocorreu na via Transolímpica, que,

durante os Jogos, ganhou o reforço de mais de 300 militares. Também se fez necessário explicar e apresentar essas novas soluções para a sociedade em entrevistas concedidas às imprensas nacional e internacional.

No dia a dia, o esquema de segurança era ostensivo. Militares ocuparam estações de trem e as ruas no entorno das arenas. Postos de revista foram montados nos principais acessos aos locais de competição. Ninguém entrava na área Olímpica de Deodoro sem passar pelo detector de metais e sem ter as bolsas e os pertences revistados.

Ao perceber a necessidade de melhor orientar o torcedor, militares com habilitações em idiomas passaram a informar os visitantes sobre o deslocamento para as Arenas.

A atuação dos militares na segurança pública inibiu diversos delitos e foi reconhecida pelos Ministros da Defesa e da Justiça que visitaram a área e fizeram elogios à integração das Forças, além do Poder Judiciário Estadual. Além disso, os militares contribuíram para tornar a visita à área Olímpica de Deodoro mais interessante. Nos dias de jogos, bandas militares circulavam pela Avenida Duque de Caxias, principal acesso aos locais de competição. Os turistas paravam, filmavam e tiravam fotos. Essas imagens percorrem o mundo, mostrando um Exército que fez história nos Jogos do Rio de Janeiro.



Operação ANHANGUERA – Treinamento das tropas da 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel).

Comando de Defesa Setorial Barra (CDS Barra)

Em 1º de junho de 2015, o Comando da 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel) – 12ª Bda Inf L (Amv) – recebeu do CGDA a confirmação de que seria a tropa responsável pelas ações de defesa e proteção de Estruturas Estratégicas no *cluster* Barra da Tijuca.

O Parque Olímpico da Barra da Tijuca concentrou 52% das competições olímpicas e 80% das paralímpicas, recebendo um público superior a três milhões de pessoas durante os Jogos. Foi, ainda, o local escolhido para a Vila Olímpica, onde milhares de atletas de todas as nacionalidades conviveram por mais de setenta dias. Ali, também, instalou-se o Centro Internacional de Imprensa, concentrando os mais importantes veículos de mídia mundiais que levaram imagens e informações dos Jogos para bilhões de pessoas em todo o mundo.

Dessa forma, o CDS Barra, composto pelas Forças-Tarefa (FT) Itororó – 5º Batalhão de Infantaria Leve –, Ipiranga – 6º Batalhão de Infantaria Leve – e Campos Gerais – 20º Batalhão de Infantaria Blindado –, além do desdobramento do Destacamento Logístico Olímpico (DLO) – 22º Batalhão Logístico Leve, foi estruturado agregando elementos de Polícia do Exército, de Cavalaria Mecanizada e de Engenharia, e ampliando as possibilidades de emprego para muito além de suas missões típicas.

A busca pela rapidez de emprego no acionamento conduziu o planejamento para

a necessidade da instalação de três bases na área da Barra da Tijuca. A FT Itororó ocupou a Base da Fazendinha, em um terreno pertencente à Vila de Oficiais da Aeronáutica, ao lado do Parque Aquático Maria Lenk. As FT Ipiranga e Campos Gerais ocuparam uma instalação cedida pela Infraero, próxima ao Aeroporto de Jacarepaguá, cuja localização permitia o rápido acesso às principais vias expressas para a Barra.

O Comando do CDS Barra foi instalado nas dependências compartilhadas pelo Instituto de Radioproteção e Dosimetria (Base IRD), localizado a pouco mais de dois quilômetros do Parque Olímpico.

Adestramento

Durante o adestramento dos Batalhões Olímpicos, o Centro de Operações do CDS Barra coordenou 14 estágios de preparação da tropa para atuar em ações de Garantia da Lei e da Ordem. Nesse contexto, destacam-se os estágios de Atendimento Pré-Hospitalar em Acidentes com Múltiplas Vítimas (APH), uma parceria com o Batalhão de Operações Especiais (BOPE-PMERJ) e com o Grupamento de Apoio Tático e Instrução (GATI); de Percepção de Ameaça Terrorista, gerenciado pelo Comando Conjunto de Prevenção e Combate ao Terrorismo (CCPCT), capacitando 63 militares para o pronto atendimento de feridos.

Na Barra, a preparação específica se desenvolveu com a execução de três eventos-teste. O primeiro foi o classificatório olímpico de saltos ornamentais, quando foi testada a capacidade de comando e controle em toda a área da Barra. No segundo evento-teste, foram desdobrados os Centros de Operações dos Batalhões Olímpicos, permitindo a realização de reconhecimentos, planejamentos táticos, ajustes administrativos e melhor aproximação com os órgãos de segurança pública e agências envolvidas nos eixos de segurança pública, de defesa nacional e de inteligência. No terceiro, as competições de atletismo paralímpico, quando as tropas puderam ser adestradas em técnicas aeromóveis e em treinamento de ações, em caso de contingência.

Os exercícios no terreno capacitaram as tropas ao emprego em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais, com ênfase na tarefa de Garantia da Lei e da Ordem, contemplando os mais variados problemas militares passíveis de serem encontrados na Área de Operações.

Para as ações de antiterrorismo, de contraterrorismo e de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN), o CDS Barra contou com o assessoramento do Centro de Coordenação Tático Integrado (CCTI), trabalhando em conjunto com outras agências, como Polícia Federal, Polícia Militar, Força Nacional e Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro, em seus planejamentos. Condomínios próximos ao Parque Olímpico receberam instruções sobre conduta contra *drones*.

Concentração Estratégica

Após a fase do preparo, teve início a concentração estratégica dos meios e de pessoal. Para cumprir sua missão, a Brigada Aeromóvel recebeu, em controle operacional, militares vindos dos Estados de São Paulo, Paraná, Goiás, Rio de Janeiro e do Distrito Federal, das mais variadas naturezas e especialidades (Operações Especiais, DQBRN, Inteligência, Análise de Imagens, Aviação, Defesa Cibernética, Guerra Eletrônica e Comunicação Social),

totalizando o efetivo de 2.024 militares.

O transporte, realizado por modal rodoviário, durou cerca de 15 dias, empregando 337 viaturas de diversos tipos, consumindo mais de 40 mil litros de óleo diesel e mais de 180 horas de trabalho, além do estabelecimento de eixos de suprimento e de comunicações com as sedes das OM empregadas.

Cada Batalhão Olímpico conduziu para suas respectivas bases no Rio de Janeiro cerca de 100 toneladas de materiais de diversas classes, tais como: cozinhas móveis, enfermarias e oficinas de campanha. Todos os materiais se prestaram perfeitamente ao uso em operações de segurança em ambiente urbano (emprego dual), como ocorreu nos últimos Grandes Eventos de que participou o EB, nos quais a logística se mostrou, mais uma vez, uma das principais responsáveis pelo sucesso das missões.

Por terem sido instaladas, em sua maioria, em locais desativados ou desocupados, a adequação das bases constituiu um gigantesco desafio. Em pouco mais de quatro meses, foram concluídos os trabalhos de terraplanagem, a instalação de 130 contêineres e a reforma do Posto de Comando (banheiros, instalações hidráulicas, elétricas e sanitárias), além da implantação de áreas de lazer e de treinamento físico militar.

A Base Infraero necessitou da montagem de 90 barracas e de 55 contêineres, de área de estacionamento e da montagem do Hospital de Campanha, com diversos equipamentos, com destaque para o gabinete odontológico e para os leitos “semi-intensivos”.

No IRD, foi necessária a instalação de 64 contêineres para alojamento da tropa, reserva de armamento, câmaras frias, banheiros, refeitório e sala de musculação, além de geradores, barracas e o estabelecimento de uma zona de pouso de helicópteros amplamente utilizada nos Jogos.

Emprego

Inicialmente, a missão recebida pelo CDS Barra foi de contribuir para a segurança dos Jogos e conduzir, mediante ordem, ações repressivas, em caráter episódico;



Operação ANHANGUERA – Treinamento das Topas da 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel).

como Força de Contingência, visando atuar contra os cenários de riscos e fontes de ameaças que impactassem o evento. Além disso, garantir a proteção de estruturas estratégicas e o funcionamento ininterrupto dos serviços prestados às instalações e às áreas de interesse aos Jogos.

Posteriormente, em decorrência da análise de inteligência, o CGDA mandou ampliar as ações do CDS Barra, implementando a segurança viária e o policiamento ostensivo de vias, realizando patrulhas motorizadas e estabelecendo postos de vigilância ao longo da Linha Amarela e em locais estratégicos, como estações do Transporte Rápido de Ônibus (BRT), cruzamentos, passarelas, e outros julgados necessários.

A ativação do Centro de Comando Avançado do CDS Barra aumentou a sinergia entre as seções de operações e de inteligência, os representantes dos órgãos de segurança pública e demais agências envolvidas na coordenação da segurança dos Jogos.

O Sistema Aéreo Remotamente Pilotado (SARP) da Força Aérea Brasileira, o Sistema Olho da Águia (SOA) da Aviação do Exército, além de embarcações de Patrulha Naval da Marinha do Brasil, permaneceram à disposição do Comandante, possibilitando o mais amplo apoio à decisão em tempo real.

Além desses, a 12ª Companhia de Comunicações Leve, com o reforço do 2º

Centro de Telemática de Área e de elementos de Guerra Cibernética e de Guerra Eletrônica, disponibilizou, permanentemente, mais de 30 sistemas de Comando e Controle, com destaque para o Sistema Pacificador e o Sistema Rádio Digital Troncalizado (SRDT). Juntos, eles produziram mais de 7 mil relatos, 8 mil mensagens eletrônicas, aproximadamente 230 incidentes, mais de 4.500 mensagens via rádio e a transmissão de mais de 1.700 fotos e vídeos, por meio de *smartphones* funcionais, prestando apoio à decisão em tempo real.

Nos locais de competição, foram ativados os Destacamentos de Ligação nas Arenas (DLA). Nesses lugares, oficiais e praças cedidos pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) e pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) trabalharam, diuturnamente, observando e relatando ocorrências em suas instalações. Esse trabalho revelou-se fundamental para a manutenção da consciência situacional no interior das *venues*, constituindo os principais sensores do Comandante perante o público.

Ao início e ao final de cada período de jogos, as FT também foram empregadas na segurança do revezamento da Tocha Olímpica e na segurança das delegações, cobrindo parte do deslocamento dos mais de 700 ônibus utilizados para o transporte dos atletas para as cerimônias de abertura e encerramento, realizadas no Estádio do

Maracanã.

As Casas Temáticas e os Hotéis da Família Olímpica e Paralímpica receberam especial atenção, com a elaboração e o treinamento dos planos de contingência contra possíveis ações nesses locais dedicados às delegações e à população em geral.

Num ambiente tão complexo, incidentes pontuais trouxeram à tona a relevância do terreno humano para as operações. Com um trabalho integrado, a inteligência, a comunicação social e os assuntos civis conduziram encontros com líderes comunitários de localidades adjacentes a vias expressas, com o objetivo de manter um bom relacionamento da Força com o público civil. Dessa forma, no CDS Barra, o emprego da tropa nas diversas operações de Garantia da Lei e da Ordem ocorreu de maneira natural com eficiência e eficácia, constituindo um potente fator dissuasório nas operações.

Logística

Desde o início da concentração até o término dos Jogos Paralímpicos, foram confeccionadas, diariamente, cerca de oito mil refeições; consumidos em média 1.280 litros de óleo diesel e 144 litros de gasolina; fornecidos, aproximadamente, dez mil litros de água potável; totalizando as quantias de

100,8 toneladas de gêneros de subsistência, 134.800 litros de óleo diesel, nove mil litros de gasolina e 369.000 litros de água.

Foram executados 72 serviços de manutenção e evacuações de viaturas, mantendo o índice de disponibilidade das viaturas próximo a 100%. O fluxo constante das atividades logísticas e dos suprimentos de todas as classes por parte do DLO e dos próprios batalhões olímpicos permitiu a manutenção da Operação de Segurança dos Jogos Rio 2016 sem interrupções.

Para o apoio de saúde, foram mobilizados quatro Postos de Socorro de Batalhão e o Hospital de Campanha, totalizando 26 profissionais previamente capacitados com curso de APH tático, além de nove ambulâncias à disposição para eventuais demandas. Tal estrutura contribuiu para manter a disponibilidade da tropa no excelente índice de 99,8% de militares prontos para o serviço.

O incansável trabalho de administração financeira da Célula de Logística do CDS Barra criou as condições para a instalação de geradores de energia elétrica e do pleno funcionamento dos serviços de limpeza, de esgotamento sanitário, de lavanderia e de TV por assinatura, a fim de garantir o conforto para os mais de dois mil militares em todas as bases.

Manutenção de viatura no CDS Barra.



Comando de Defesa Setorial Maracanã (CDS Maracanã)



O CDS Maracanã, sob a responsabilidade da 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha – 4ª Bda Inf L (Mth), recebeu a missão de conduzir as ações de defesa na região do *cluster* Maracanã e adjacências. O seu emprego englobou as áreas dos Estádios do Maracanã e do Maracanãzinho, do Sambódromo, do Estádio Olímpico Newton Santos (Engenhão) e seus arredores. Além disso, atuou em pontos estratégicos das vias expressas Linha Vermelha e Linha Amarela, nas estações de trem (Supervia) e de metrô (MetrôRio) de São Cristóvão, do Maracanã e do Engenho de Dentro, nos sítios de antenas do Sumaré e do Grajaú, e no Corcovado.

Com um efetivo aproximado de 1.114 militares, as tropas da 4ª Bda Inf L (Mth) foram compostas por efetivos de dois Batalhões Olímpicos, o 10º Batalhão de Infantaria Leve e o 11º Batalhão de Infantaria de Montanha, reforçadas por efetivos do 32º Batalhão de Infantaria Leve, do 4º Grupo de Artilharia de Campanha Leve e do 4º

Esquadrão de Cavalaria Mecanizado. Além disso, a 4ª Bda Inf L (Mth) recebeu o reforço de mais dois Batalhões Olímpicos, o 62º Batalhão de Infantaria, de Joinville (SC), e o 29º Batalhão de Infantaria Blindado, de Santa Maria (RS).

No período de preparação, as organizações militares da 4ª Bda Inf L (Mth) intensificaram a realização de exercícios militares e a simulação de situação de crise, oportunidade em que foram testados materiais de emprego militar dotados de novas tecnologias.

A presença da tropa contribuiu para a garantia da segurança e da tranquilidade em pontos estratégicos da cidade do Rio de Janeiro, por meio de patrulhamentos a pé e motorizado nas vias expressas, de proteção dos sítios de antenas, imprescindíveis para a contínua transmissão dos jogos, de escolta de autoridades e de manutenção de uma Força de Contingência, permanentemente pronta para responder a qualquer perturbação da ordem pública.



Segurança reforçada na área do CDS Maracanã.

Para que pudesse cumprir sua missão com total disponibilidade de meios, a 4ª Bda Inf L (Mth) foi apoiada logisticamente pelo 17º Batalhão Logístico Leve, que realizou atividades reais de resgate de feridos, salvamento de viaturas em pane e acidentadas, e abastecimento e manutenção de veículos e armamentos.

Distante 182 quilômetros de sua sede, em Juiz de Fora (MG), a 4ª Bda Inf L (Mth)

permaneceu, aproximadamente, 70 dias no cumprimento da missão e teve papel fundamental no sucesso da atuação do EB nos Jogos Rio 2016.

Comando de Defesa Setorial Copacabana (CDS Copacabana)

As ações de defesa e segurança desenvolvidas na área do CDS Copacabana ficaram a cargo da Marinha do Brasil.

Conclusão

O grande êxito alcançado nas atividades de segurança e defesa nos Jogos foi resultado de diversos fatores: planejamento detalhado; preparação e concentração de meios para a missão; integração com os Órgãos de Segurança e Ordem Pública e de Inteligência; trabalho conjunto entre as três Forças Armadas, fruto do crescimento exponencial da interoperabilidade; capacidade de desenvolvimento operacional interagências; elevado espírito de cumprimento da missão e comprometimento dos vários atores envolvidos.

Essa “megaoperação” deixou um enorme legado material: redes de fibra ótica das organizações militares de Deodoro, centros de operações, Circuito Fechado de Televisão (CFTV), material de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN), viaturas, dentre outros. Deixou também a experiência e o conhecimento

obtidos no emprego de tropas nos Jogos e a integração com os demais participantes.

Os deslocamentos da tropa dos diversos estados, com seus números impressionantes, são suficientes para atestar a capacidade de coordenação e de operação. A ausência de acidentes nesses deslocamentos dá mais relevância a essa percepção.

O temor de ameaça terrorista foi substituído pela confiança no trabalho das Forças Armadas e dos demais órgãos envolvidos, devido à percepção de segurança da população nacional e da internacional, proporcionada pela presença das tropas na rua.

As reuniões de planejamento possibilitaram o adequado conhecimento das tarefas de cada Instituição, Agência e Órgão envolvidos. Foi confirmada a expectativa inicial de que o sucesso no cumprimento da missão se deu porque todos compreenderam que “juntos somos mais fortes”. 

3º Sargento do Exército Felipe Wu:
Medalhista de Prata no Tiro Esportivo
Pistola de Ar 10m





Coordenador de Defesa de Área (CDA)

Assim como o Coordenador Geral de Defesa de Área (CGDA), responsável pela cidade do Rio de Janeiro (RJ), foram criados os Coordenadores de Defesa de Área (CDA), que atuaram em conjunto com outros órgãos e agências nas cidades-sede de futebol – Brasília (DF), São Paulo (SP), Manaus (AM), Salvador (BA) e Belo Horizonte (MG).

Os CDA executaram as mesmas tarefas do CGDA. Entretanto, constituíram uma estrutura mais reduzida, por sediarem apenas algumas partidas da competição de futebol.

Durante os Jogos Olímpicos Rio 2016, os CDA estiveram sob a responsabilidade das seguintes organizações militares (OM), que possuem seus comandos estabelecidos nas cidades-sede:

- CDA Brasília: Comando Militar do Planalto (CMP);
- CDA São Paulo: Comando Militar do Sudeste (CMSE);
- CDA Manaus: Comando Militar da Amazônia (CMA);
- CDA Salvador: a cargo da Marinha do Brasil; e
- CDA Belo Horizonte: Comando da 4ª Região Militar.



O CDA Brasília

Durante os Jogos Rio 2016, o CMP foi encarregado de exercer a Coordenação de Defesa de Área de Brasília (CDA - BSB), reunindo, além de suas organizações militares subordinadas, a 3ª Brigada de Infantaria Motorizada (3ª Bda Inf Mtz). Integrantes da Marinha do Brasil, Força Naval Componente (FNC); e da Força Aérea Brasileira, responsável pela Célula de Operações Aéreas (COA), também participaram do evento. Na cidade de Brasília, ocorreram dez partidas olímpicas de futebol, sendo sete masculinas e três femininas.

O CDA - BSB desempenhou as atividades de Defesa Nacional, em articulação e em cooperação com órgãos e agências federais e distritais, executando ações preventivas e

repressivas contra eventuais ameaças ou situações que pudessem comprometer a segurança do evento.

Alicerçado no legado de outros Grandes Eventos e baseado nos documentos que originaram suas atribuições, o CDA - BSB elaborou o seu Plano Operacional, no qual regulou o planejamento e a execução das atividades de Defesa Nacional, com a finalidade de contribuir para a garantia da segurança dos Jogos, promovendo um ambiente seguro e estável.

Nesse sentido, empregou cerca de 4.000 militares, 40 motocicletas, cinco viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal Guarani, cinco helicópteros, nove embarcações, um Radar de Vigilância SABER M 60, quatro UTIR IGLA, três viaturas blindadas de defesa aérea *Gepard* IA2, um “interferidor” contra *drones*, além de outras 250 viaturas administrativas e operacionais.

Brasília (DF) – Aprestamento das Tropas do CDA-BSB.



EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO MILITAR DO PLANALTO

REUNIÃO DE COORDENAÇÃO INTERAGÊNCIAS



Foto: Sd Soares Nascimento

Brasília (DF) – 1ª Reunião Interagências no Comando Militar do Planalto.

Preparo e emprego

Com o propósito de estabelecer entendimentos, evitar a duplicidade de ações e realizar o intercâmbio de conhecimentos, foram conduzidas três Reuniões Interagências que proporcionaram a integração necessária à perfeita consecução das operações, bem como permitiram que as forças de segurança atuassem de maneira sinérgica, com as entidades participantes.

A Força de Contingência Planalto (FORPLAN) foi constituída, essencialmente, pela 3ª Brigada de Infantaria Motorizada, com sede em Cristalina (GO), e com meios recebidos do Batalhão da Guarda Presidencial (BGP), do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília (BPEB) e do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas (1º RCG).

Na situação extraordinária de prontidão, a FORPLAN ficou em condições de ser empregada no contexto de crise, caso houvesse algum episódio de perturbação da ordem pública, o que exigiu contínuo adestramento da tropa. Recebeu, ainda, a incumbência de garantir a integridade física e a continuidade dos serviços das estruturas estratégicas existentes no Distrito Federal que, em caso de interrupção, poderiam comprometer o perfeito funcionamento dos Jogos Rio 2016. A FORPLAN designou o 32º Grupo de Artilharia de Campanha (32º GAC)

para, de maneira adequada, monitorar, vigiar e proteger 14 instalações de energia elétrica e de abastecimento de água, consideradas capitais.

Com o intuito de elevar o estado de alerta no que concerne à ameaça terrorista, foram organizados diversos Estágios de Prevenção à Ameaça Terrorista (EPAT), com a participação de membros do corpo diplomático de embaixadas e consulados existentes em Brasília. Além desses Estágios, foram realizadas reuniões conjuntas e bilaterais com adidos militares de nações amigas, notadamente experientes em temas correlatos às ações anti e contraterror, o que contribuiu para o intercâmbio de conhecimento e para o aumento da capacidade dissuasória das Forças.

A assinatura de protocolos e acordos de entendimentos entre o CDA–BSB e entidades governamentais estabeleceu um seguro e bem definido padrão de atuação entre as Forças Armadas e os órgãos federais e distritais. Tal procedimento exauriu a possibilidade de desentendimentos durante as operações, aumentando a segurança e permitindo o surgimento de um ambiente harmônico, de confiança mútua e de sinergia entres as forças locais.

Foram realizados exercícios integradores de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN), de Contraterror e de Controle de Distúrbios, em diversos pontos de elevada circulação de público, tais como a Estação Central do Metrô/DF e *shoppings centers*. Esses exercícios geraram dissuasão e aumentaram a percepção de segurança pela sociedade.

O Ciclo de Estudos de Direito Penal Militar (CEDPM) teve como foco instruir e atualizar os quadros da Coordenação de Defesa em assuntos jurídicos que poderiam advir de alguma ação da tropa. Os participantes tiveram seus conhecimentos enriquecidos pela atuação de ilustres palestrantes, como Ministros do Superior Tribunal Militar, Juízes e Procuradores, que abordaram a

ocorrência de crime militar e as ações de Garantia da Lei e da Ordem, para ampliar a segurança jurídica a todos os participantes da operação.

O Simpósio de Comunicação Social serviu para compartilhar conhecimentos e nivelar procedimentos relativos ao trato de assuntos afetos à área. No simpósio, os participantes tiveram conferências com oficiais do Centro de Comunicação Social do Exército e com jornalistas e formadores de opinião de renome nacional. Além da parte teórica, houve um módulo prático, em que os comandantes das OM envolvidas nas operações de segurança, bem como suas equipes de Relações Públicas, puderam, por meio de *media training*, preparar-se para entrevistas coletivas e individuais.

O CDA São Paulo



CDA - SP – Reunião de Coordenação Interagências.



Simulação de ação terrorista na Estação Paraíso do metrô de São Paulo.

A Coordenação de Defesa de Área (CDA - SP) foi uma estrutura temporária, que teve como missão cooperar com o Ministério da Defesa no planejamento, no preparo e no emprego das Forças Armadas nas ações de segurança e defesa relacionadas aos Jogos Rio 2016. As operações do CDA - SP foram articuladas, de modo integrado, com diversas agências que visam à eficácia da segurança pública e com outros órgãos detentores de estruturas estratégicas.

No Estado de São Paulo, três mil militares das Forças Armadas estiveram de prontidão para garantir que os Jogos transcorressem em um clima pacífico e seguro. O efetivo foi empregado como Força de Contingência, na proteção de estruturas estratégicas, em ações de defesa cibernética e de defesa química, biológica, radiológica e nuclear. A segurança desse “megaevento” foi planejada e executada em coordenação com as Forças de Segurança Pública, com a Agência Brasileira de Inteligência, com a Polícia Federal e com outros órgãos.

Nos dias dos jogos de futebol, as tropas permaneceram posicionadas nas proximidades da Arena Corinthians para facilitar a pronta resposta em caso de necessidade. Estruturas estratégicas, tais como estações de tratamento de água, de transmissão de energia e do metrô, foram monitoradas durante todo o período. A Arena Corinthians recebeu, ao todo, dez jogos, sendo seis partidas de futebol feminino e quatro de masculino.

Preparo e emprego

O EB adquiriu, de uma empresa alemã, dois robôs – *Teodor* e *Telex* – que foram utilizados durante os Jogos pelo CDA - SP. Dotados de excelente capacidade operacional, os aparelhos são capazes de enfrentar diversos tipos de terreno e ultrapassar vários obstáculos.

Esse material agrega uma nova capacidade ao Exército, sendo um avanço no manuseio e na neutralização de explosivos, sem arriscar uma vida humana.

O 2º Batalhão de Engenharia de Combate possui hoje um núcleo de profissionais capacitados a operar esses robôs de alta tecnologia. Foi a OM escolhida por ter a incumbência de preparar os militares que vão para a Missão de Paz no Haiti, a fim de atuarem na área de explosivos; por possuir sede em Pindamonhangaba (SP), cidade próxima aos centros de fabricação de explosivos, em Lorena (SP) e Piquete (SP); e por manter bom intercâmbio com a Polícia Militar de São Paulo, que possui vários especialistas no assunto.

Durante os Jogos, os militares do Hospital Militar de Área de São Paulo (HMASP) receberam instruções de antiterrorismo; de atendimento a vítimas de ataque químico; de utilização de Equipamentos de Proteção Individual para Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN); e do funcionamento de um posto de descontaminação, para que pudessem avaliar a complexidade dos procedimentos de atendimento a esse tipo de vítima.

Como treinamento, o CDA - SP conduziu uma simulação de ação terrorista na Arena Corinthians, com a participação de representantes de agências e de órgãos de segurança pública.

Em um ambiente de cooperação entre agências, ocorreu uma simulação de ação terrorista com reféns na estação Paraíso do metrô de São Paulo. A atividade teve o objetivo de adestrar os militares da Força-Tarefa de Operações Especiais do Batalhão de Ações de Comandos (FT BAC) para as ações de prevenção e enfrentamento ao terrorismo. No metrô circulam, em média, 225 mil usuários durante o período de operação comercial.



CDA - Manaus – Reunião Interagências.

O CDA Manaus

As operações do CDA-Manaus, subordinado ao Comando Militar da Amazônia, foram conduzidas com a finalidade de contribuir para a garantia da segurança dos jogos de futebol, além de promover um ambiente seguro para as populações locais, os atletas e os visitantes durante a concentração das delegações, a execução dos jogos e os eventos correlatos.

A capital amazonense recebeu seis partidas de futebol e um total de oito delegações, que foram devidamente escoltadas em 95 deslocamentos coordenados pelo 7º Batalhão de Polícia do Exército, em conjunto com outros órgãos de segurança pública.

Com uma média diária de 3.700 militares empregados, as Forças Armadas responsabilizaram-se pela segurança do perímetro externo do Hotel Tropical, local onde as delegações ficaram hospedadas.

Preparo e emprego

Como nos outros CDA, foram assinados os protocolos de procedimentos operacionais integrados pelos órgãos do Sistema Integrado de Comando e Controle (SICC), visando à segurança dos Jogos Olímpicos em Manaus.

O 4º Batalhão de Aviação do Exército (4º BAvEx) realizou reconhecimento aéreo com o propósito de percorrer todos os pontos de interesse para a segurança dos Jogos, empregando, durante o evento, sete aeronaves e cerca de 300 militares.

As Forças Armadas (Eixo Defesa) empregaram mais de 3.000 militares, 80 viaturas, 12 embarcações, 40 motocicletas, 6 helicópteros, 4 blindados, 2 caças F-5 Mike, 2 caças A-29 Super Tucano e 4 aeronaves para transporte de tropa.

Em 12 exercícios de mesa, foram analisadas situações particulares



Manaus (AM) – Reconhecimento do local das competições pelo 4º BAvEx.

hipotéticas, com diversas especificidades, baseadas nos protocolos firmados, visando esclarecer a atuação de cada instituição no teatro de operações da Arena da Amazônia, em um trabalho integrado.

A Marinha do Brasil atuou com ações de Controle da Área Fluvial e ações de fiscalização do tráfego aquaviário na orla da Ponta Negra, incluindo a segurança das águas jurisdicionais do Hotel Tropical e do *Live Site*, no Complexo Turístico da Ponta Negra, sendo diversas embarcações notificadas e outras impedidas.

A Força Terrestre Componente (FTC), baseada na 1ª Brigada de Infantaria de Selva, de Boa Vista (RR), empregou um total de 600 militares nas atividades de policiamento ostensivo e revista de pessoal, realizando um total de 32 patrulhas terrestres, a fim de garantir a segurança da operação.

Com relação à soberania do espaço aéreo, a FAB manteve o bloqueio do espaço aéreo nos horários de jogos, com a utilização

de aeronaves e radares de Defesa Aérea, e atuou na Defesa Antiaérea da Arena Amazônia, além de apoiar o transporte aerológico de tropas e equipamentos militares envolvidos na operação.

Um total de nove áreas estratégicas tiveram o reforço da segurança realizada por militares da Marinha do Brasil e do EB, garantindo a integridade dos pontos sensíveis da cidade.

Entre as ações de Enfrentamento ao Terrorismo, há que se destacar as 36 varreduras para identificar ameaças Químicas, Biológicas, Radiológicas e Nucleares (DQBRN).

A operação Jogos Olímpicos em Manaus foi plena de êxito graças à integração dos eixos Inteligência, Segurança Pública e Defesa, que estiveram sempre unidos em prol do sucesso dos Jogos. No total, mais de 40 instituições foram envolvidas na operação, tendo como resultado um evento pacífico, seguro e agradável para atletas e para a sociedade.

O CDA Belo Horizonte



Belo Horizonte (MG) – Reunião de apresentação dos Planos Táticos do CDA - BH.

A Coordenação de Defesa de Área de Belo Horizonte (CDA - BH), a cargo do Comando da 4ª Região Militar, foi a estrutura do Ministério da Defesa responsável pela coordenação do emprego das Forças Armadas na operação de segurança dos Jogos Rio 2016.

O CDH - BH, em articulação e cooperação com os demais órgãos e agências envolvidas no evento, recebeu a seguinte missão:

- realizar o monitoramento, a vigilância e a proteção das estruturas estratégicas que garantiam o funcionamento das instalações olímpicas e a execução das competições;
- fazer face à contingência de Segurança Pública, mediante autorização da Presidência da República, nos perímetros interno e externo imediatos ao Mineirão, empregando uma Força de Contingência (FOCON), em substituição ou complementação às ações dos órgãos de segurança pública;
- realizar a defesa aeroespacial e o controle do espaço aéreo, atuando na defesa antiaérea;
- participar das ações de enfrentamento ao terrorismo e defesa contra agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares (DQBRN),

em articulação com os diversos órgãos e agências federais, estaduais, municipais; e

- fiscalizar os produtos controlados, especialmente explosivos e produtos correlatos.

Preparo e emprego

A preocupação com a vida e com a segurança foi muito além da preparação dos militares, havendo, também, a necessidade de sensibilização da população. Por isso, foram realizadas instruções e palestras que abordaram noções do terrorismo contemporâneo, estrutura brasileira de enfrentamento a eventuais ameaças, procedimentos de prevenção adotados internacionalmente e protocolos a serem seguidos pelos órgãos de segurança.

A meta foi fazer com que as pessoas envolvidas no evento estivessem mais atentas e aptas a detectar e informar situações incomuns e atitudes suspeitas, multiplicando a capacidade de reação dos órgãos de segurança e possibilitando uma pronta resposta diante de uma ameaça.

Ainda na fase de preparação da tropa, o CDA - BH promoveu diversos treinamentos práticos interagências em locais distintos e com diferentes cenários mineiros, como o Estádio **Magalhães Pinto**, “Mineirão”, a Estação de Metrô da capital mineira, uma casa de *show* e um edifício desocupado, onde foram simulados ataques químicos, situações de resgate de reféns e neutralizações de explosivos.

Para finalizar o preparo da tropa, o CDA realizou seu apronto operacional nas

instalações do 12º Batalhão de Infantaria com 1.700 militares, oriundos das diversas regiões do País; 156 viaturas militares, nove motocicletas *Harley Davidson*; quatro helicópteros; e um Módulo de Descontaminação DQBRN.

Durante os Jogos, os militares das Forças Armadas permaneceram de prontidão para garantir que os dez jogos de futebol transcorressem em um clima pacífico e seguro para cerca de 150.000 torcedores e 900 atletas das 18 delegações esportivas que passaram pela cidade nesse período.

O CDA Salvador



Salvador (BA) – Visita do Coordenador de Defesa de Área de Salvador ao Cmdo da 6ª RM.

O CDA-Sal ficou a cargo da Marinha do Brasil que, durante os Jogos, recebeu tropas da 6ª Região Militar (6ª RM).

Preparo e emprego

Como exercício de preparação da Força Terrestre Componente, as tropas da 6ª RM executaram incidentes simulados inopinados, envolvendo rotas protocolares (trajetos de deslocamento de autoridades e delegações esportivas), centros de treinamento, hotéis das delegações, aeroporto e a Arena Fonte Nova.

O patrulhamento nas áreas públicas de maior circulação de populares e o bloqueio

do acesso para pessoas não autorizadas à Arena Fonte Nova encerraram o exercício, que teve como objetivos: organizar as unidades; prepará-las materialmente; treinar o pessoal para assumir, em curto prazo, ações de defesa; fortalecer o espírito de corpo e estreitar os laços de camaradagem entre todos os integrantes das tropas empregadas.

Nos dias das partidas de futebol, em Salvador (BA), a tropa do 6º Batalhão de Polícia do Exército permaneceu de prontidão, em condições de atuar na segurança do evento, caso a Força Terrestre Componente fosse acionada pelo CDA. 

BRASIL

3º Sargento do Exército Poliana Okimoto:
Medalhista de Bronze na Maratona Aquática





Comando Conjunto de Prevenção e Combate ao Terrorismo

Com a proximidade dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, percebeu-se o aumento da preocupação da população com os diversos aspectos relacionados à preparação para esse Grande Evento, com destaque para as questões de segurança. E isso era perfeitamente compreensível, considerando que todos os brasileiros almejavam o sucesso dessa marcante festa que teria o Brasil como palco. Devido aos fatos ocorridos recentemente em outros continentes, uma das questões de segurança cresceu de importância para todos, inclusive para os estrangeiros que viriam acompanhar aos Jogos: a ameaça terrorista.

Força-Tarefa de DQBRN em Deodoro (RJ).



O Brasil é um País reconhecidamente pacífico pela postura que adota no cenário internacional. No mesmo sentido, não tem histórico de ataques terroristas em seu território. Porém, cabe ressaltar que entre as principais características do terrorismo contemporâneo está a busca pela visibilidade internacional, além da violência extrema como um fim em si mesma e a cooptação de simpatizantes em várias partes do mundo. Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos são uma “janela midiática” incrível e um momento em que os olhos do mundo se voltam para o país que hospeda o evento. Por isso, nossas forças de segurança se prepararam durante muitos meses, e, por que não dizer, anos, considerando os treinamentos para grandes eventos anteriores.

Nos meses que antecederam os Jogos, a ameaça passou a preocupar não só pelos motivos já expostos, como também pelas intimidações que foram veiculadas na internet e na imprensa mundial. Em abril, alguns veículos de comunicação, dentre os quais o jornal “O Estadão”, publicaram

que um membro do Estado Islâmico (EI) havia postado, em uma conta no aplicativo *Twitter*, uma mensagem dizendo: “Brasil, vocês são nosso próximo alvo...”. Em junho, foi noticiada a criação, em língua portuguesa, no aplicativo *Telegram*, de um canal denominado *Nashir* Português, em referência à agência de notícias utilizada pelo Estado Islâmico. Duas semanas antes da abertura dos Jogos Rio 2016, nova notícia surgiu sobre outra suposta ameaça do EI. Dessa vez, o grupo publicou, no canal *Instagram*, uma compilação de dezessete orientações a “Lobos Solitários” para a promoção de ações terroristas no Grande Evento, por meio da realização de “atentados a aeroportos e meios de transporte públicos, esfaqueamento, envenenamento, sequestro de reféns e veiculação de falsas ameaças”. Dias antes da abertura do evento, ocorreram três fatos que agravaram ainda mais a preocupação sobre a ameaça terrorista: os atentados em Nice, na França, em 14 de julho; as prisões da Operação Hashtag, em 21 de julho; e o atentado em Munique, na Alemanha, em 22 de julho.

O Comando Conjunto de Prevenção e Combate ao Terrorismo

O Ministério da Defesa criou o Comando Conjunto de Prevenção e Combate ao Terrorismo (CCPCT), a fim de contribuir com o esforço de enfrentamento ao terrorismo. A estrutura era “conjunta”, porque agrupou todas as capacidades de contraterror existentes nas três Forças Armadas. Desde outubro de 2015, o CCPCT foi ativado na cidade de Goiânia (GO) e iniciou seu funcionamento, voltado para o planejamento operacional e para a coordenação do preparo das diversas Forças-Tarefa que compunham seu sistema de força para o enfrentamento ao terrorismo. Manteve, também, o acompanhamento das análises de risco produzidas pelo Sistema Brasileiro de Inteligência.

O seu desdobramento no Rio de Janeiro e nas cidades-sede do futebol olímpico ocorreu a partir do início de junho de 2016, quando também os Centros de Coordenação Táticos Integrados desdobraram-se nesses locais. Esses centros foram responsáveis por

coordenar suas atividades com os Órgãos de Segurança Pública e com a Defesa Civil nas diversas sedes e nos *clusters* olímpicos (Maracanã, Barra da Tijuca, Copacabana e Deodoro). Essa estrutura permaneceu coordenada diretamente pelo Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas.

A estrutura de força do CCPCT foi constituída por diversas tropas:

- da Marinha: Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais (Batalhão Tonelero); Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (NBQR) de ARAMAR; e Companhia NBQR do Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais, atuando no Rio de Janeiro, em Salvador e em São Paulo.

- do Exército: 1º Batalhão de Forças Especiais; 1º Batalhão de Ações de Comandos, 1º Batalhão de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (QBRN); 1º Batalhão de Operações de Apoio à

Informação; 3ª Companhia de Forças Especiais; e Companhia de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear do Comando de Operações Especiais, atuando no Rio de Janeiro e em todas as cidades-sede.

- da Força Aérea: Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento, mais conhecido como Para-Sar, atuando no Rio de Janeiro.

Havia, também, tropas não especializadas em reforço para compor as Forças de Respostas Imediatas para ameaças QBRN. O efetivo do CCPCT completo foi de 2300 militares.

A integração da governança

A atividade de enfrentamento ao terrorismo para os Jogos foi pautada pela integração dos eixos defesa, segurança pública/defesa civil e inteligência, com o objetivo de obter o máximo de sinergia no emprego dos meios disponíveis para fazer frente a essa ameaça. Nesse sentido, desde janeiro de 2015, ocorreram reuniões sistemáticas do Grupo de Trabalho (GT) Terrorismo, criado pela casa civil, com a finalidade de aperfeiçoar as melhores práticas já testadas contra esse tipo de ação.

Na esfera federal, a articulação entre os eixos defesa nacional, segurança pública e inteligência concretizou-se por meio dos trabalhos do GT Terrorismo e pela criação do Comitê Integrado de Enfrentamento ao Terrorismo, o qual teve como objetivo proporcionar um ambiente específico para integração das ações dos três eixos.

Os protocolos

Os 12 protocolos estratégicos formulados pelo GT Terrorismo permitiram a integração dos diversos planejamentos dos três eixos para atuação conjunta no enfrentamento ao terrorismo. Visavam, também, orientar a formulação de protocolos nas esferas regionais (os estados), de forma a possibilitar a articulação entre as várias agências (nos níveis estaduais e municipais) envolvidas com a segurança.

A eficácia dos protocolos foi certificada por meio das respostas aos casos de denúncia de situações suspeitas e materiais

abandonados. Por cerca de 90 vezes, foram demonstrados perfeita sinergia e entendimento dos papéis de cada instituição para a solução do problema.

Estágio de Percepção da Ameaça Terrorista

A ameaça terrorista é uma mazela que já tem lugar na agenda mundial e seria utópico dizer que não poderia se tornar realidade nos Jogos Rio 2016. Apesar disso, a população brasileira não tem essa percepção tão arraigada em sua cultura, devido ao fato de nunca ter se consumado um atentado terrorista em nosso território. Portanto, havia a necessidade urgente de sensibilizar as pessoas sobre esse perigo, tomando dois cuidados essenciais: não criando pânico às vésperas dos Jogos e dando conhecimento mínimo para que o cidadão comum pudesse colaborar com o enfrentamento ao terror.

Para isso, além da preparação das tropas para combater qualquer ameaça, outra importante ação integrada foi a sensibilização ao tema. Por meio de Estágios de Percepção da Ameaça Terrorista (EPAT), buscou-se “abrir os olhos” da população para identificar atitudes e situações suspeitas. No mesmo sentido, constatou-se que o povo brasileiro tem aumentado, gradativamente, sua percepção sobre o terrorismo, por conta da execução de grandes eventos no País, que naturalmente provocaram a discussão sobre o assunto, e dos atos terroristas recentes ocorridos em outros continentes. O fato de o cidadão estar mais “antenado” foi muito positivo, pois transformou cada brasileiro em mais um “agente” de segurança, bastando, para isso, estar minimamente atento para as questões de segurança e para os sinais suspeitos. Esse “novo olhar” sobre situações de risco, incutido na população, servirá, também, para ajudar na prevenção de crimes comuns e não apenas de atos terroristas, permanecendo como legado intangível.

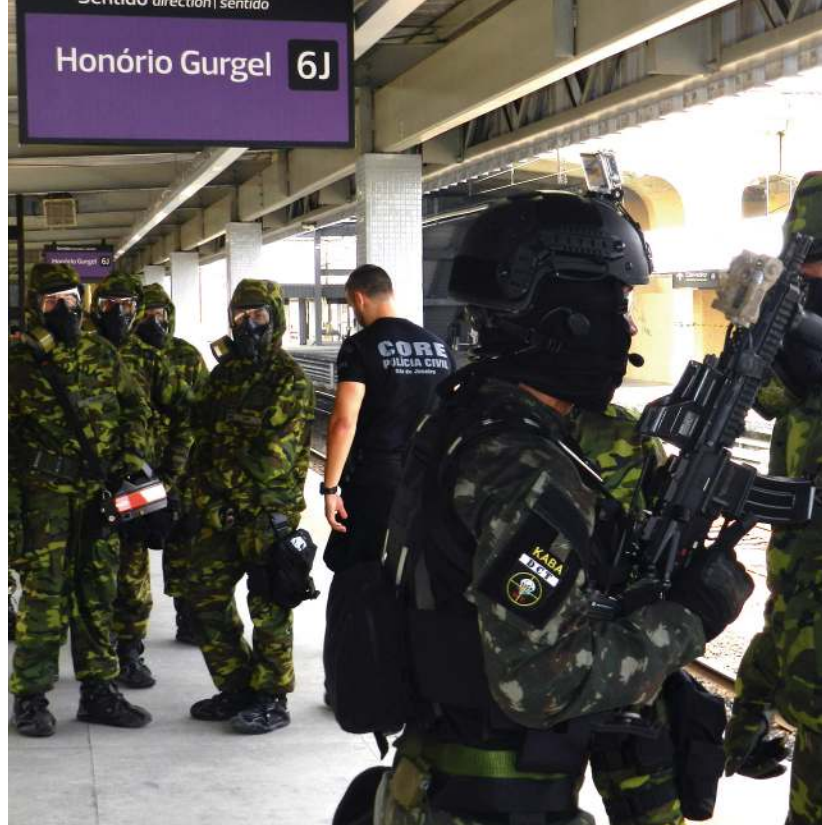
Pela forma como foi concebido, o EPAT teve abrangência nacional e alcançou, oportunamente, os diversos segmentos da população, com prioridade para os envolvidos direta ou indiretamente nos Jogos.

Planejamento e preparação das tropas

O planejamento e a preparação para o enfrentamento ao terrorismo foram balizados por possibilidades de ataque, levantadas por meio de minuciosa análise de risco, considerando diferentes cenários, incluindo ataques simultâneos em locais distintos. Foram levadas em consideração, também, as técnicas utilizadas em ataques recentes, a fim de se estabelecer padrões mais efetivos de prevenção e de resposta. O treinamento orientado às possibilidades levantadas garantiu flexibilidade suficiente para fazer frente a situações inéditas, não havendo necessidade de mudanças de planejamento em função dos recentes ataques ocorridos em outros países, às vésperas dos Jogos.

Desde 2013, os times táticos iniciaram sua preparação durante a Copa das Confederações e finalizaram apenas no término dos Jogos Paralímpicos. As tropas do CCPCT dispunham de material de grande valor tecnológico agregado, tais como fuzis de assalto, fuzis de *sniper*, munição especial, equipamentos de comunicação (incluindo viaturas de C2), coletes e capacetes balísticos, equipamentos optrônicos, armamento menos letal, equipamentos de detecção QBRN, dentre outros.

Treinamento da tropa.



Rio de Janeiro (RJ) - Exercício Interagências na Supervia.

O Exercício Interagências

O ponto alto da preparação das tropas para o enfrentamento ao terrorismo nos Jogos Rio 2016 foram os exercícios interagências desenvolvidos em todas as cidades-sede dos Jogos e em Goiânia (GO), sede inicial do CCPCT. O Exercício Conjunto Interagências, realizado no Comando de Operações Especiais, foi particularmente importante para o sucesso da missão de segurança do Grande Evento olímpico. A atividade contou com mais de 280 participantes, oriundos de 26 instituições de defesa e de segurança pública.

O exercício consistiu em oficinas, montadas pelos próprios participantes, nas quais eram vivenciadas situações semelhantes a recentes atentados terroristas. Tiveram o objetivo de ambientar os operadores especiais com táticas, técnicas e procedimentos mais recorrentes dos grupos terroristas, além de fortalecer o ambiente interagências, o qual seria extremamente útil durante a operação propriamente dita.

Por sua magnitude, o exercício também assumiu elevada relevância na dissuasão dos vetores de ameaça, contribuindo com a divulgação da preparação integrada das forças de defesa e segurança, e com o estabelecimento de um ambiente pacífico e seguro, essencial para o sucesso dos Jogos.

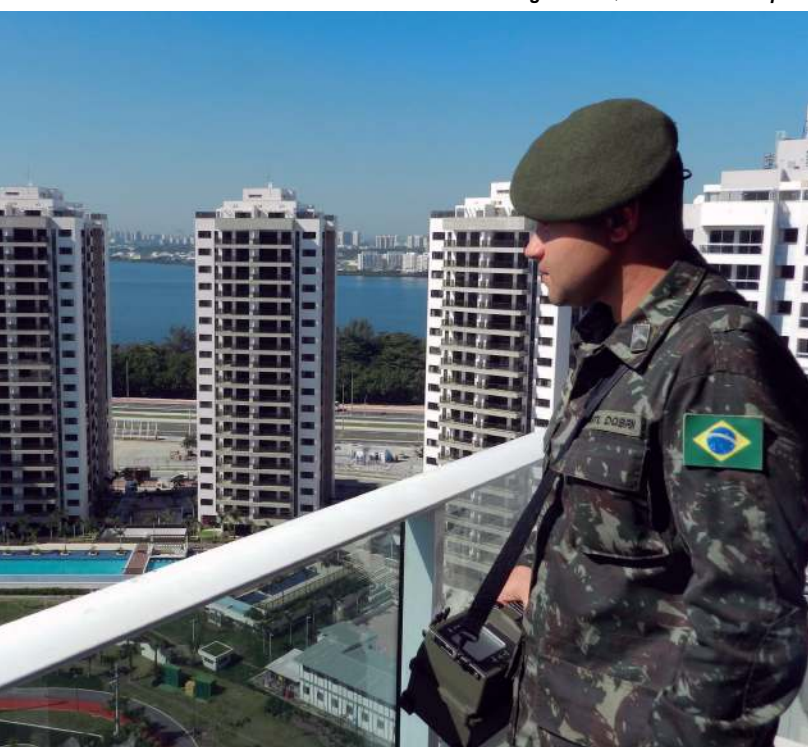


Vigilância QBRN no Estádio Olímpico.

As “varreduras” DQBRN e antibombas

No dia 5 de julho, tiveram início os reconhecimento DQBRN, conhecidos como “varreduras”, em todas as instalações olímpicas de competição, treinamento e hospedagem (Vila Olímpica). Essas varreduras, além da vertente de DQBRN, que foram executadas pelo EB e pela Marinha do Brasil, incluíram as vistorias antibombas da Polícia Federal, da Coordenadoria de Recursos Especiais da Polícia Civil do Rio de Janeiro e dos Estados-

Vigilância QBRN na Vila Olímpica.



-Sede de futebol, e da Força Nacional de Segurança Pública, em uma grande operação interagências desencadeada por centenas de homens dessas instituições. Foram empregados detectores químicos e radiológicos de última geração, tanto antes da ocupação das instalações olímpicas quanto durante os jogos, tudo a fim de garantir um evento sem incidentes.

O resultado

Apesar de ter ocorrido cerca de 90 acionamentos da estrutura de enfrentamento ao terrorismo, por atitudes suspeitas, materiais abandonados ou suposições de material explosivo, não houve atentados ou ameaças efetivas de cunho terrorista. Pesquisas feitas durante e após os Jogos constataram que a população se sentiu segura e confiante no preparo das forças de defesa e segurança, particularmente no tocante a esse tipo de ameaça. Além disso, verificou-se que o cidadão brasileiro aumentou sua sensibilidade às questões de segurança, tornando-se mais atento aos sinais que indiquem situações e comportamentos suspeitos. 



3º Sargento do Exército Rafael Silva:
Medalhista de Bronze no Judô
Categoria Peso-pesado



O Centro de Capacitação Física do Exército

O Centro de Capacitação Física do Exército é uma Organização Militar que possui uma moderna infraestrutura, com instalações, equipamentos e laboratórios que permitem avaliações e treinamentos de alto nível. Por essas razões, foi escolhido pelo Comitê Olímpico para ser a Casa do Time Brasil para os Jogos Olímpicos Rio 2016. Hoje, após ampliações, adaptações e melhorias, é considerado um centro de excelência do treinamento desportivo.



Em 2011, um protocolo de intenções assinado com o Comitê Olímpico do Brasil (COB) garantiu ao Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx) tornar-se o Centro de Treinamento de Alta Performance do Time Brasil (CTAP Brasil) para os Jogos Olímpicos Rio 2016. As condições técnicas do local foram primordiais para tal decisão, sendo o ponto de partida para incrementar sua infraestrutura, adequá-lo às exigências técnicas do Comitê e atender plenamente às delegações esportivas.

Na adaptação para o CTAP Brasil, algumas instalações foram aperfeiçoadas e outras foram construídas, como o estande de tiro com arco, espaço utilizado pela delegação desde janeiro de 2016, garantindo um melhor preparo da equipe.

Estruturas internas também foram transpostas para receber os atletas brasileiros, como o Ginásio Leite de Castro (GLC), instalação da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) utilizada pelas equipes de voleibol masculino e de tênis de mesa.

Outra instalação que recebeu adaptações para atender a diversas modalidades esportivas foi o Complexo Sylvio de Magalhães Padilha, composto pelo Ginásio Ling, pela sala de lutas, pelo anexo, pelo lounge e pelo auditório Marechal Newton de Andrade Cavalcanti. O local foi utilizado por diversas equipes, como as de handebol masculino e feminino, boxe, lutas associadas, *taekwondo* e ginástica artística. No total, foram investidos 20,5 milhões para melhorar as condições técnicas dos equipamentos esportivos e atender à demanda de infraestrutura.

O CCFEx sempre foi uma referência na educação física e no esporte. Com esse incremento da infraestrutura, passou a ser um centro de excelência do treinamento desportivo. Segundo o Chefe do CCFEx, com a oportunidade olímpica, o investimento feito pelo Ministério do Esporte possibilitou que as instalações e os equipamentos dessem um enorme salto qualitativo.

Como CTAP Brasil, o CCFEx recebeu nove delegações brasileiras: tiro com arco,



vôlei de praia, voleibol masculino, vela, boxe, handebol feminino, *taekwondo*, *wrestling* e tênis de mesa. Além de instalações e equipamentos para treinos de alto nível, os atletas olímpicos tiveram à disposição toda a estrutura de hospedagem, alimentação, laboratórios para aperfeiçoamento técnico, uma completa Seção de Saúde para atendimento médico, exames laboratoriais e fisioterapia, além da academia de musculação, que possui aparelhos modernos e variados para todo tipo de treinamento. Dessa forma, os atletas puderam aperfeiçoar suas habilidades e obter uma excelente recuperação física.

De acordo com o Gerente Geral de Juventude e Infraestrutura do COB e Coordenador da Operação no CCFEx, **Edgar Hubner**, o projeto teve inspirações de países que sediaram eventos recentes. "Repetimos o modelo de sucesso que tivemos em Londres (ING), em 2012, e em Toronto (CAN), em 2015. Fizemos um planejamento detalhado com as confederações, a fim de minimizar a preocupação dos atletas com fatores externos. Com essa base no CCFEx, proporcionamos aos atletas um foco maior na preparação, uma autonomia de treinamento e privacidade", afirmou **Hubner**, durante a apresentação oficial da principal base que serviu de suporte aos atletas brasileiros.

Além do apoio esportivo, a entrega de uniformes e equipamentos utilizados pelos atletas brasileiros foi uma importante operação realizada pelo COB, pois todas as equipes olímpicas passaram pelo CTAP Brasil para receberem os kits dos patrocinadores. Os uniformes de desfile, que os atletas vestiram na solenidade de abertura dos Jogos no Maracanã, também foram entregues no Centro.



Atletas concedendo entrevista no CTAP Brasil.

CCFEx como centro de mídia

Como CTAP Brasil, o CCFEx tornou-se um grande centro de mídia, uma vez que os olhos da imprensa nacional e da internacional estavam voltados para a rotina de treinamentos dos atletas olímpicos brasileiros. As diversas delegações hospedadas no CCFEx abriram seus treinos para a imprensa, que levou informações a todos os torcedores. Nas semanas que antecederam o início dos Jogos Rio 2016, foram realizadas coletivas de imprensa com as equipes, além de treinos abertos e amistosos, como aconteceu com os jogos de handebol feminino, entre Brasil x Holanda e Brasil x Argentina.

Diante de tamanha repercussão, o Centro conquistou espaço nobre na imprensa nacional. Em cerca de um mês, apareceu em, pelo menos, 80 matérias jornalísticas, nos mais diversos veículos de informação.

Programa de Atletas de Alto Rendimento

O resultado de tantos investimentos para que os atletas brasileiros tivessem o melhor preparo não poderia ser diferente. A delegação brasileira conquistou 19 medalhas, sendo sete de ouro, seis de prata e seis de bronze, considerado o melhor desempenho da história em Olimpíadas. Desse total, 13 medalhas foram conquistadas por atletas militares, ultrapassando a meta estipulada pelo Ministério da Defesa de classificar 100 atletas militares e conquistar 10 medalhas.

Os atletas militares brasileiros que participaram de competições, dos quais 179 são do EB, integram o Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR). A representação verde-oliva nos Jogos foi de 52 atletas, um significativo aumento em relação a Londres, quando 36 atletas representaram a Força Terrestre.

O primeiro militar do Exército Brasileiro a subir ao pódio olímpico foi o 3º Sargento **Felipe Wu**, que conquistou a medalha de prata no tiro esportivo, na prova de pistola 10 metros. Em seguida, foi a vez do 3º Sargento **Rafael Carlos da Silva**, o **Baby**, medalhista olímpico em Londres que conquistou o bronze. Por fim, a 3ª Sargento **Poliana Okimoto** foi bronze na maratona aquática, na prova dos 10 km.

“Os atletas vêm prontos e o Exército dá todo o apoio para melhorar o desempenho deles nas competições. Aqui encontram uma ótima estrutura para o treinamento, além de hospedagem, alimentação e atendimento médico de qualidade”, disse o Chefe do CCFEx a respeito do Programa. “Quando vemos nossos atletas com a medalha no pescoço, a sensação que temos é de que nossa missão foi cumprida”, finalizou.

Criado em 2008, o Programa de Atletas de Alto Rendimento conta hoje com 670 militares das três Forças Armadas, sendo 76 militares de carreira e 594 temporários. Em parceria com o Ministério do Esporte, o Programa tem como objetivo fortalecer a equipe militar brasileira em eventos esportivos de alto nível. Os atletas contemplados têm à disposição todos os benefícios de um militar temporário, como salário, plano de saúde, férias e assistência médica, incluindo nutricionista e fisioterapeuta, além de disporem de todas as instalações esportivas militares adequadas para treinamento.

Uniformes usados pelos atletas.

Legado dos Jogos Olímpicos

OEBherdou, como legado de infraestrutura dos Jogos Rio 2016, o complexo esportivo que foi preparado na região de Deodoro (RJ) e que está sob a responsabilidade do CCFEx. Por essa razão, foi criado o Destacamento Desportivo da Vila Militar (DDVM), que monitora permanentemente essas instalações, que superam a dimensão de 1 milhão de metros quadrados.

Para administrar toda essa estrutura, foi elaborado um Plano de Gestão do Legado, que propõe que as arenas olímpicas sejam sustentáveis e rentáveis por meio de uso compartilhado. Para isso, é prevista a realização de um acordo de cooperação com o Ministério dos Esportes, a fim de que tais espaços sejam utilizados em prol do desenvolvimento do esporte de alto rendimento. O texto final do acordo já está aprovado pelo EB e pelo Ministério dos Esportes e aguarda a aprovação da Advocacia Geral da União (AGU) para que seja assinado.

Após a assinatura do acordo, a previsão é de que as arenas sejam mobiliadas com os equipamentos necessários para que as federações e entidades possam utilizá-las, mediante autorização do Ministério do Esporte. Além disso, tais espaços poderão ser utilizados por programas de apoio ao desporto de boxe, por programas sociais como o “Forças no Esporte” (PROFESP); e em competições militares. 





A Defesa Antiaérea

Com a missão de contribuir com a Defesa Aeroespacial dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, a 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea (1ª Bda AAAe) desdobrou suas Organizações Militares Diretamente Subordinadas em pontos estratégicos da cidade do Rio de Janeiro (RJ) e de algumas cidades-sede do futebol – Belo Horizonte, Salvador e Brasília.

A 1ª Bda AAAe é dotada de equipamentos modernos, com tecnologias bastante avançadas. No seu acervo, encontram-se os Sistemas de Controle e Alerta, seus respectivos Centros de Operações Antiaéreas Eletrônicos e os Radares SABER M60, todos desenvolvidos pelo Centro de Tecnologia do Exército, em parceria com a empresa *BRADAR*.

No que se refere ao armamento, a Brigada é dotada do Sistema de Míssil Antiaéreo RBS70, fabricado pela empresa sueca *SAAB Dynamics*, e do Blindado *Gepard*, produzido pela empresa alemã *KMW*. Devido à complexidade dos equipamentos e com intuito de garantir a sua operacionalidade durante os Jogos, cada um deles possui aparelhos especializados para testar seu funcionamento.

A manutenção do Sistema de Controle e Alerta e do Míssil RBS70 está sob responsabilidade do Batalhão de Manutenção e Suprimento de Artilharia Antiaérea, sediado em Osasco (SP), que, para apoiar a 1ª Bda AAAe durante os Jogos, desdobrou um Destacamento Logístico de Artilharia Antiaérea nas instalações da Escola de Artilharia Antiaérea.

O Blindado *Gepard*, dotado de canhões 35 mm, também requer manutenção especializada, que é realizada pela *KMW*, empresa alemã com filial no Brasil, e por militares da 6ª Bateria de Artilharia Antiaérea Autopropulsada.

Em um cenário dominado por tecnologia de ponta, as Unidades de Artilharia Antiaérea contaram, ainda, com o Míssil IGLA-S,

de tecnologia russa; e com as viaturas do Centro de Operações de Artilharia Antiaérea, que foram empenhadas na segurança dos Jogos, sob o Controle Operacional do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA), órgão Central do Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro (SISDABRA), subordinado à Força Aérea Brasileira.

Preparo e Emprego

Na fase de preparação, a 1ª Bda AAAe desenvolveu vários exercícios de Comando e Controle no âmbito das Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS), com a finalidade de adestrar quadros para a execução da Defesa Antiaérea (DAAe) dos Jogos Rio 2016. Os exercícios envolveram o trabalho dos Centros de Operações Antiaéreas e dos Grupos de Artilharia Antiaérea, desdobrados pelo Brasil.

Durante os Jogos, os sistemas de segurança de DAAe dos Grupos de Artilharia Antiaérea (1º, 2º, 3º, 4º e 11º GAAe) da



1ª Bda AAAe, reforçados pelas Baterias de Artilharia Antiaérea (5ª, 6ª, 11ª, 14ª e 21ª Bia AAAe), orgânicas das Brigadas de Infantaria e Cavalaria, trabalharam em ação coordenada pelo Centro de Operações de Artilharia Antiaérea (COp) da Brigada, o qual ficou instalado na região de Deodoro. Por meio desse COp, o Comando da 1ª Bda AAAe monitorava todas as atividades de suas OMDs, no Rio de Janeiro e nas cidades que sediaram as partidas de futebol.

O COp da 1ª Bda AAAe ficou integrado à Coordenadoria Geral de Defesa de Área e desdobrado no Palácio Duque de Caxias,

centro da cidade-sede dos Jogos, onde as Forças Armadas e os Órgãos de Segurança Pública atuaram de forma conjunta e integrada.

Na ponta da linha, os Postos de Vigilância e as Unidades de Tiro, posicionados em locais estratégicos do Rio de Janeiro e das cidades-sede do futebol, realizaram o monitoramento e a defesa das diversas áreas onde ocorriam os jogos, observando e transmitindo as informações coletadas antes, durante e depois das competições, até a evacuação total dos atletas e do público. 🇧🇷



DESTAQUES *do trimestre*



Dourados (MS)

No dia 13 de outubro, os Comandantes dos Exércitos do Cone Sul – Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai – visitaram, na 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, o projeto piloto de implantação do Sistema de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON). O encontro encerrou as atividades da conferência que buscou promover o intercâmbio e aprimorar os programas de cooperação entre os Exércitos participantes. O SISFRON, considerado o maior sistema de monitoramento de fronteiras do mundo, visa fortalecer a capacidade de ação do Exército Brasileiro na faixa de fronteira, em um espaço de 1,2 milhão de quilômetros quadrados.

Raposa Serra do Sol (RR)

No dia 17 de outubro, no contexto da Operação Curare VII, a 1ª Brigada de Infantaria de Selva, por meio do 6º Batalhão de Engenharia de Construção, realizou a recuperação de uma ponte sobre o Rio Cotingo e o acabamento da cabeceira. Essas obras proporcionaram maior mobilidade na região da terra indígena Raposa Terra do Sol.



Marabá (PA)

Com o objetivo de contribuir com as manifestações de fé da comunidade marabaense, 400 militares da 23ª Brigada de Infantaria de Selva trabalharam durante o cortejo de 7,5 quilômetros do 36º Círio de Marabá. Esse grandioso evento é considerado o segundo maior do Estado do Pará e acontece, anualmente, no terceiro domingo do mês de outubro. Assim como na capital, são realizadas peregrinações que antecedem ao grande dia.

Cuiabá (MT)

O 9º Batalhão de Engenharia de Construção preparou uma estação de tratamento de esgoto nas instalações do Pelotão Especial de Fronteira de Guaporé, localizado nas proximidades do Distrito de Comodoro (MT), distante 749 km de Cuiabá e 510 km de Cáceres (MT), sede do 2º Batalhão de Fronteira. De acordo com as normas técnicas e ambientais, a estação tem por objetivo realizar o tratamento dos esgotos da cozinha, dos banheiros e dos sanitários, e possui capacidade para atender ao efetivo de um pelotão reforçado.





Rio de Janeiro (RJ)

No dia 19 de outubro, ocorreu a cerimônia de entrega dos Certificados de Inscrição no Registro Internacional do Programa Memória do Mundo da UNESCO. Na oportunidade, o Arquivo Histórico do Exército recebeu a certificação pelo trabalho *"Guerra da Tríplice Aliança: representações iconográficas e cartográficas"*. Como consequência, o guardião da memória institucional do Exército Brasileiro teve a sua missão ampliada: a de guardião de um patrimônio documental da humanidade.

Santiago (Chile)

Uma comitiva composta por 21 militares egressos da Escola de Sargentos das Armas, da Escola de Logística e do Centro de Instrução de Aviação do Exército, e por cinco instrutores e monitores, realizou uma viagem de instrução à cidade de Santiago, no Chile. Essa atividade foi planejada como um reconhecimento da Força Terrestre aos militares que obtiveram os melhores desempenhos escolares nos cursos de formação de sargentos. Todos os participantes tiveram a oportunidade de visitar a *Escuela de Suboficiales* do Exército do Chile, equivalente às Unidades de formação básica dos sargentos de carreira, e o Museu Histórico do Exército do Chile.



São Luís (MA)

De 19 a 22 de outubro, na capital maranhense, foi realizado o XXVIII Encontro Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Ao longo de cinco dias, as homenagens aos heróis da FEB se sucederam na Federação das Indústrias, na Câmara Municipal, no Fórum, na Assembleia Legislativa e no 24º Batalhão de Infantaria, cujo apoio foi fundamental para o sucesso do evento. A cerimônia trouxe momentos de muita emoção. Apenas oito veteranos da FEB, todos com mais de 90 anos, puderam estar presentes.

Brasília (DF)

Em uma solenidade na cidade de São Paulo (SP), no dia 10 de novembro, o Projeto "Amazônia Conectada" foi o vencedor do Prêmio *Datacenters Dynamics Awards*, por ter sido considerado o melhor na prestação de serviço digital no setor público neste ano. O *Datacenters Dynamics Awards* faz parte de uma série global de premiação e vem sendo realizado anualmente no Brasil desde 2011. A ocasião possibilitou que o Chefe do Centro Integrado de Telemática do Exército, acompanhado do Gerente do Projeto, fizesse a apresentação do Programa "Amazônia Conectada", destacando a posição do Exército como Instituição de elevada competência na condução de projetos com grande inovação tecnológica.





A Aviação do Exército

1º Batalhão de Aviação do Exército (1º BAvEx)

No dia 4 de julho, o 1º BAvEx iniciou sua participação nas missões de segurança pública dos Jogos Rio 2016, juntamente com as demais Forças Armadas e Forças Auxiliares.

Para cumprir as diversas atribuições no Rio de Janeiro (RJ) e em São Paulo (SP), foram enviadas sete aeronaves HA-1 FENNEC e quatro HM-4 JAGUAR. Das aeronaves FENNEC, cinco possuem o Sistema Olho da Águia e duas foram recentemente modernizadas.



2º Batalhão de Aviação do Exército (2º BAvEx)

O apoio prestado pelo 2º BAvEx, durante os Jogos Rio 2016, envolveu praticamente todo o efetivo do Batalhão, exigindo os mais complexos planejamentos. A Organização Militar permaneceu, durante dois meses e meio, na cidade do Rio de Janeiro (RJ) e cumpriu diferentes missões, desde segurança aérea até transporte de autoridades.

3º Batalhão de Aviação do Exército (3º BAvEx)

Nos Jogos Rio 2016, o 3º BAvEx foi o responsável pelo apoio aéreo aos Coordenadores de Defesa de Área de Brasília e de Belo Horizonte, sedes de jogos de futebol.

Na capital brasileira, ficou em condições de atuar no enfrentamento ao terrorismo e na proteção de estruturas estratégicas, proporcionando aeromobilidade e multiplicando as capacidades das Forças empregadas.

Na cidade de Belo Horizonte, foram utilizadas duas aeronaves do 3º BAvEx (um FENNEC, equipado com o Sistema Olho da Águia, e um Pantera), juntamente com um Cougar do 4º BAvEx.

4º Batalhão de Aviação do Exército (4º BAvEx)

Durante os Jogos Rio 2016, o 4º BAvEx atuou na capital amazonense, Manaus, com sete aeronaves para a realização de reconhecimento: três Black Hawks, dois Cougares e dois Panteras. Empregou cerca de 300 militares, entre pilotos; mecânicos de voo; mecânicos de manutenção; equipes de comunicações, de controle de voo e de apoio de solo; motoristas; pessoal de segurança e pessoal de apoio logístico.

Batalhão de Manutenção e Suprimento de Aviação do Exército (B Mnt Sup Av Ex)

No período de 5 de agosto a 18 de setembro, o B Mnt Sup Av Ex prestou o apoio logístico de aviação às Forças Operativas do Comando de Aviação do Exército, desdobradas no Rio de Janeiro (RJ) e nas cidades sedes do futebol. Esse complexo e exitoso suporte logístico envolveu um intenso planejamento, visando à preparação e à consecução de um desafiador Plano de Produção, adaptado para disponibilizar as aeronaves necessárias a esse Grande Evento.



O SISTEMA DE FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS CONTROLADOS

A Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC) iniciou, em 2015, em todo o território nacional, um trabalho contínuo de fiscalização das atividades relativas ao ciclo de vida de explosivos e produtos correlatos, além do desembaraço alfandegário e da autorização de tráfego de armas e munições.

Todo o trabalho realizado pelo Sistema de Fiscalização de Produtos Controlados (SisFPC), antes e durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, alcançou resultados significativos. As ações ocorreram em um ambiente de interagências, com a participação de Órgãos de Segurança, Ordem Pública e de outras Agências Governamentais.

Além do exercício intenso de fiscalização, o SisFPC sofreu importantes modificações, entre as quais se destacam as estratégias de controle das atividades com explosivos, a modernização da legislação e a informatização. Segundo o Diretor de Produtos Controlados, “a missão que nos foi atribuída continuará sendo cumprida da melhor maneira possível, de forma sistêmica e precisa”.

A segurança não contou apenas com o trabalho da tropa. O Centro de Operações de Produtos Controlados (COPCON/DFPC) empregou equipamentos modernos e de tecnologia bastante avançada, como é o caso do Sistema de Comando e Controle ‘Pacificador’, que monitorou, em tempo real e de forma simultânea, todas as ações. Isso possibilitou, no tratamento de incidentes, a sincronização no acompanhamento das ações durante os eventos. Entre as funcionalidades oferecidas pela ferramenta, destacam-se a utilização de cartas disponíveis no Banco de Dados Geográficos do Exército

(BDGEx) e o recurso de mapas e imagens de satélite acessados via internet.

Outro meio que contribuiu para a obtenção da consciência situacional foi o rastreamento de *smartphones* por intermédio da rede de telefonia celular e de rádios P25. Além disso, a marcação de pontos de interesse, de áreas e de itinerários no terreno também foi muito utilizada.

Para garantir um ambiente seguro e estável para a sociedade e para o evento, a segurança contou, também, com o Centro de Coordenação de Fiscalização de Explosivos (CCFE), que foi ativado pontualmente no dia da abertura dos Jogos, na cidade do Rio de Janeiro. A estrutura do Centro, com sede em Brasília (DF), serviu para realizar a coordenação, o acompanhamento e o monitoramento permanente de todas as atividades de fiscalização, vinculadas às 12 Regiões Militares, 24 horas por dia, sete dias por semana.

Preparo e Emprego

A partir de 2015, foram desencadeadas mais de cinco operações preventivas em virtude dos Jogos – Rastilho I, Azoto, Dínamo III, Rastilho II e Dínamo IV. Em julho e agosto de 2016, ocorreram a Alta Pressão e as operações direcionadas em cada Região Militar.

Em 2016, foram cumpridas, de forma conjunta, mais de 3.500 patrulhas de

fiscalização e cerca de 3.000 vistorias. Foram percorridos 400.000 km e efetivadas 530 autuações, contando com mais de sete mil pessoas envolvidas e com a adoção de medidas necessárias, visando garantir um ambiente pacífico e seguro.

No período dos Jogos, o Sistema Pacificador gerenciou cerca de 7.600 usuários e permitiu o cadastramento de 640 incidentes, 12.000 relatos e 36.000 ações.

Merecem destaque o desembarço alfandegário e a autorização de tráfego de armas, munições e correlatos de atletas participantes dos Jogos. Os militares atuaram em sistema de rodízio, nos terminais 1 e 2 do Aeroporto **Tom Jobim**, efetuando a liberação de mais de 800 armas e garantindo tranquilidade e segurança, tanto para o competidor quanto para o evento.

O Plano de Segurança estendeu-se até o dia 18 de setembro. Já o trabalho de fiscalização realizado pelo Exército, para garantir a segurança da população, permanecerá até o final do ano de 2016.



Operação Dinamo IV



Operação Azoto



Centro de Coordenação e Fiscalização de Explosivos (CCFE).



A COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, considerado o maior acontecimento esportivo e de mídia do planeta, reuniram no Brasil, primeiro país da América do Sul a sediar esse Grande Evento, dezenas de delegações de atletas; milhares de repórteres e turistas, tanto nacionais quanto estrangeiros; inúmeros Chefes de Estado e de Governo; e proporcionaram uma audiência global de mais de cinco bilhões de pessoas.

Equipe de Comunicação Social do Exército atuando no CGDA.



Ao longo de 29 dias, além do Rio de Janeiro (RJ), outros Estados se mobilizaram para receber as partidas de futebol olímpico. Aconteceram 65 campeonatos, com cerca de 200 países participantes, em torno de 15 mil atletas, 70 mil voluntários e 25 mil profissionais de mídia credenciados envolvidos. Por todas essas razões, houve intensa cobertura de mídia ao vivo, tornando o evento um dinamizador de vantagens e de riscos para o Brasil como país-sede.

Devido à singularidade e à magnitude dessa competição, o Exército Brasileiro (EB) foi empregado com um efetivo aproximado de 22 mil militares, em conjunto com a Marinha do Brasil, a Força Aérea Brasileira, o Ministério da Justiça, a Agência Brasileira de Inteligência e órgãos de segurança pública, para atuar em três grandes eixos: Segurança e Defesa; Cessão de Instalações; e Desporto.

Na primeira vertente, desdobrou-se na Defesa Antiaérea; Segurança e Defesa Cibernética; Proteção de Estruturas Estratégicas; Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear; Coordenação de Fiscalização de Explosivos; Enfrentamento ao Terrorismo; Força de Contingência; Segurança de Autoridades; Execução de Escoltas; e Apoio Logístico.

Na Cessão de Instalações, o Centro de Capacitação Física do Exército sofreu uma reestruturação para ser o Centro de Treinamento de Alta *Performance* do Time Brasil. A Escola de Equitação do Exército teve suas instalações modernizadas para sediar os esportes hípicas e o Complexo Esportivo de Deodoro foi reformado para receber as provas de *rugby*, esgrima,

hipismo, combinado do pentatlo moderno, futebol 7 e esgrima em cadeiras de rodas.

Já no Desporto, destaca-se a participação de 52 atletas militares de alto rendimento do Exército, que alcançaram excelentes resultados: a prata no tiro esportivo com o Sargento **Felipe Wu**, primeira medalha conquistada pelo Brasil; e o bronze do Sargento **Rafael Silva**, no judô, e da Sargento **Poliana Okimoto**, na maratona aquática. Ao todo, 145 atletas militares das Forças Armadas integraram o Time Brasil, angariando 13 medalhas.

O Centro de Comunicação Social do Exército

Nesse panorama grandioso, o Sistema de Comunicação Social do Exército (SISCOMSEx), organismo que reúne o Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx), Órgão Central do Sistema, as seções e os elementos de Comunicação Social do EB, possibilitou um trabalho coordenado e integrado, a fim de difundir a realização dos Jogos Rio 2016 em ambiente estável e tranquilo, divulgando informações corretas, relevantes e oportunas, diante de um cenário dinâmico e de incertezas. Para tanto, o SISCOMSEx buscou assegurar a prática sistematizada da Comunicação Social, promovendo o diálogo entre os diversos públicos e divulgando as diferentes faces de atuação do Exército.

Devido ao amplo espectro das atribuições da Força e às características da capital do Rio de Janeiro, os Jogos significaram um imenso desafio, configurando-se o acontecimento de maior prioridade em 2016.

MÍDIAS SOCIAIS EM NÚMEROS

PRODUTO	MÍDIA	QUANTIDADE
Matérias	Portal dos Jogos	448
	Twitter do Exército	482
	Facebook do Exército	59
Vídeos	YouTube do Exército	125
	Facebook do Exército	26



Membro da Equipe de Comunicação Social do Exército fotografa patrulha que realizará segurança nas linhas Vermelha e Amarela.

Assim, a Comunicação Social, ferramenta multidisciplinar, teve papel imprescindível ao gerar a visibilidade necessária para o êxito das missões e ao projetar a Força.

Com esse intuito, o CCOMSEx planejou, coordenou e supervisionou todas as tarefas de comunicação de interesse do Comando do Exército, imprimindo os esforços necessários e disciplinando os procedimentos para a divulgação das ações da Força Terrestre. Já o SISCOMSEx desenvolveu e executou essas ações, a fim de catalisar a opinião pública em prol da proteção e do fortalecimento da imagem do EB.

Por ser um evento gigantesco, tornou-se imperativo organizar uma estrutura diferente, formada por militares com habilidades e *expertises* em comunicação. Esses profissionais, vocacionados e altamente capacitados, integraram os Destacamentos de Comunicação Social em diferentes áreas de participação: Central, Coordenador Geral de Defesa de Área, Deodoro, Barra e Maracanã.

Com esses recursos humanos selecionados, coube ao CCOMSEx estabelecer uma composição proativa

e capaz de desempenhar as atividades referentes à Comunicação (Relações Públicas, Informações Públicas e Divulgação Institucional), promovendo o diálogo entre os agentes de comunicação e os variados públicos consumidores de informação. Desse modo, foi o responsável por operar a cobertura e a divulgação da atuação do EB nos Jogos, desde a passagem da Tocha até o encerramento de todas as atividades.

Visando facilitar a interação entre o EB e esses distintos atores, o CCOMSEx desenvolveu um portal de notícias para a difusão do emprego da Força Terrestre. Com uma página ágil, dinâmica e envolvente, publicou artigos, vídeos, reportagens e notícias para o acompanhamento dos treinamentos e das ações das tropas, bem como da preparação e das conquistas dos atletas do Exército.

Para apresentar o trabalho do Exército a diferentes públicos, produtos foram elaborados especialmente para o Grande Evento: Revista Recrutinha, edição especial “A Força no Esporte”, de 19 de abril; Revista Verde-Oliveira, edição especial “Jogos Rio 2016”, de dezembro de 2016; Álbum de figurinhas “O Exército Brasileiro no Esporte”; Kit de informação à imprensa, traduzido



Cinegrafista da Equipe de Comunicação Social do Exército realizando tomadas de imagens em estação de metrô.

para inglês e espanhol; *banners*, cartazes e *outdoors*. Esse material foi distribuído à imprensa e às organizações militares de todo o Brasil, a fim de chegar ao público interno e também a todos os segmentos da sociedade.

O resultado de todo esse empreendimento foram os números expressivos que retratam o trabalho silente, mas decisivo, de Comunicação Social, para a exposição da imagem e da credibilidade do Exército, nacional e internacionalmente. Os produtos tiveram um alcance global de quase 37 milhões de pessoas. O portal “Exército Brasileiro: a Força nas Olimpíadas” obteve 229 mil acessos. No *Facebook*, foram três milhões e meio de visualizações, e o Canal do *YouTube*, com 244 minutos de vídeos, teve quase 300 mil acessos.

Conclusões

A ampla cobertura dos Jogos permitiu o desenvolvimento de uma cultura de integração entre as Forças Armadas e de interoperabilidade entre as diversas agências envolvidas.

Possibilitou, também, destacar a participação do EB em um acontecimento

ímpar; exaltar valores, princípios e tradições tão caros à Força; e enaltecer o sentimento de cidadania e nacionalidade em todos os brasileiros.

No atendimento às demandas da imprensa e no gerenciamento das crises advindas com a ação das Forças Armadas, cabe ressaltar que a presteza e a proatividade criaram condições favoráveis para que, ao final do Grande Evento, fosse computado para a Instituição, nas principais fontes jornalísticas do País, o retorno em mídia espontânea positiva da ordem de 145 milhões de reais. Esse resultado é considerado altamente positivo, se forem levados em consideração a complexidade da operação Jogos Rio 2016 e os desafios desse evento multiesportivo para a projeção do Brasil no concerto das nações.

A par de tudo isso, o legado imaterial para a Comunicação Social do Exército é sem precedentes, uma vez que o SISCOMSEX pôde colocar em prática o estabelecimento, a manutenção, a operação e a segurança do funcionamento da rede, gerenciando crises, e eliminando as desconfianças e a desinformação, o que preservou e fortaleceu a imagem do EB. 🇨🇵



AEDES AEGYPT

COMBATENDO A ZIKA, A DENGUE E A CHIKUNGUNYA

O *Aedes aegypti* é um mosquito que possui hábitos diurnos e oportunistas. Suas características estão relacionadas a uma coloração preta com pequenas manchas e listras brancas espalhadas pelo seu corpo. Costuma viver no interior de domicílios e no seu entorno, onde existem seres humanos. Seus ataques ocorrem com maior incidência nos períodos do amanhecer e do entardecer.

Com a chegada do verão, período de maior infestação do *Aedes Aegypti*, é necessária a adoção de medidas contínuas para o controle do vetor, no decorrer de todo o ano.

Prezado leitor, considerando que o mosquito possui hábitos domésticos, a sua participação efetiva é sobremaneira decisiva para conter a sua proliferação.

COMO ELIMINAR OS FOCOS

Simples ações fazem a diferença na luta contra o mosquito. Pratique essas ações!

Você ajuda a salvar vidas!

	1 - Coloque areia no prato dos vasos de plantas.		6 - Troque diariamente a água dos bebedouros de animais e aves e limpe-os com escova ou bucha.		11 - Limpe constantemente as calhas, remova tudo que possa impedir a passagem da água, a laje e a piscina de sua casa.
	2 - Mantenha os ralos limpos jogando água sanitária ou desinfetante semanalmente. Verifique a existência de entupimento. Se não for utilizá-los, mantenha-os vedados.		7 - Depressões de terreno também são possíveis poças de água parada. Preencha-os com areia ou pó de pedra.		12 - Instale a caixa do ar-condicionado de forma que esta não possa acumular água.
	3 - Jogue no lixo todo objeto que possa acumular água, como embalagens usadas, potes, latas, copos, garrafas vazias etc.		8 - Mantenha caixas d'água, cisternas, tonéis e outros depósitos de água sempre bem fechados, com a tampa adequada, para impedir a entrada do mosquito.		13 - No alto de lajes e telhas também pode haver água parada. Caso more em apartamento, peça ao porteiro que verifique o acúmulo de água no terraço.
	4 - Mantenha o saco de lixo bem fechado e fora do alcance de animais até o recolhimento pelo serviço de limpeza urbana. Não jogue lixo em terrenos baldios.		9 - Entregue seus pneus velhos ao serviço de limpeza urbana ou guarde-os sem água em local coberto e abrigados da chuva.		14 - Suspeite de garagens e subsolos. Confira se a água da chuva que cai nas calhas circula.
	5 - Lave, principalmente por dentro, com escova e sabão, os utensílios usados para guardar água em casa, como jarras, garrafas, potes, baldes etc.		10 - Guarde as garrafas vazias sempre de cabeça para baixo e, de preferência, em local coberto.		15 - Evite bromélias. Mantendo-as, trate-as com água sanitária na proporção de uma colher de sopa para um litro de água, regando 2X semana.

Fonte: Rio Contra a Dengue

ESTEJA ALERTA AOS SINTOMAS

Dengue, Zika Vírus e Chikungunya

Os vírus causadores dessas três doenças são transmitidos pela picada do mosquito *Aedes Aegypti*. Cada uma delas se manifesta de forma diferente, mas com sintomas semelhantes. Os sintomas e os sinais, como febre alta, manchas na pele, dores musculares, dores nas articulações, dor ao redor dos olhos, coceira, leucócitos baixos e adenopatias são comuns às três doenças.

No entanto, podem ser diferenciadas pelas seguintes características:

Dengue



Apresenta febre alta (geralmente dura de 2 a 7 dias), dor de cabeça, dores no corpo e articulações, prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, erupção e coceira na pele. Nos casos graves, o doente também pode ter sangramentos (nariz, gengivas), dor abdominal, vômitos persistentes, sonolência, irritabilidade, hipotensão e tontura. Pessoas que já contraíram a dengue podem desenvolver a febre hemorrágica, quadro grave e, por vezes, letal.

Chikungunya



Ilustrações: Luiz Fernando

O principal sintoma causado por este vírus é a dor nas articulações dos pés e das mãos, que é mais intensa do que nos quadros de dengue. Além disso, pode ocorrer febre repentina acima de 39 graus, dor de cabeça, dor nos músculos e manchas vermelhas na pele. Cerca de 30% dos casos não chegam a desenvolver sintomas.

Zika Vírus

Os pacientes acometidos apresentam um quadro alérgico, sendo frequente o aparecimento de aftas, além dos sintomas semelhantes aos apresentados pela dengue e pela chikungunya. Existe relação entre o



desenvolvimento de microcefalia e a infecção por Zika Vírus, ocorrida durante a gravidez. Assim, se você estiver grávida e com manchas avermelhadas pelo corpo, deve procurar atendimento médico. Estudos também demonstram existir uma relação entre a infecção pelo Zika Vírus e o desencadeamento da Síndrome de Guillain-Barré.



A Defesa Cibernética

O Exército Brasileiro, alicerçado em experiência adquirida em Grandes Eventos, pelo emprego de sistemas de informação, desenvolveu inúmeras ações de proteção cibernética, que contribuíram sobremaneira para a efetivação da segurança durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

A defesa Cibernética dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 foi coordenada pelo Centro de Coordenação de Segurança e Defesa Cibernética, Organização Militar do Exército Brasileiro (EB) vocacionada às atividades de defesa e segurança do espaço cibernético, abrangendo os sistemas de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC) relacionados à segurança desses eventos.

O trabalho de 11 destacamentos, coordenados de Brasília (DF) e desdobrados nas cidades do Rio de Janeiro (RJ), de Belo Horizonte (MG), de São Paulo (SP), de Salvador (BA) e de Manaus (AM), garantiu a Defesa Cibernética durante os Jogos.

Esses destacamentos desenvolveram atividades que atenderam aos principais ativos de informação identificados como críticos e pertencentes às infraestruturas de TIC.

Constituem exemplos das ações que foram desenvolvidas:

- formalização dos protocolos e dos procedimentos com cada órgão ou instituição parceira;
- treinamento das equipes especializadas;
- montagem de estrutura que propicie cons-

ciência situacional acerca dos incidentes e dos eventos de segurança atinentes aos ativos informacionais;

- avaliação do nível de risco dos sistemas envolvidos; e
- análise de risco e implantação de ferramentas para a proteção e para a defesa cibernética de ativos de informação referentes à segurança do evento.

Emprego do Sistema Pacificador

Durante os Jogos Rio 2016, foi utilizado o Sistema de Comando e Controle Pacificador, desenvolvido pelo Centro de Desenvolvimento de Sistemas. O Sistema Pacificador foi empregado em apoio às ações de segurança e defesa conduzidas pelo Comando Geral de Defesa de Área, instalado no Rio de Janeiro, e pelos Centros de Defesa de Área, instalados nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Manaus, Salvador e São Paulo.

O Pacificador possibilitou a obtenção da consciência situacional, o tratamento de incidentes e a sincronização e o acompanhamento das ações durante os eventos. Da primeira funcionalidade oferecida pela ferramenta destaca-se a utilização de cartas

disponíveis no Banco de Dados Geográficos do Exército, do arruamento – presente no servidor de mapas do sistema – e das imagens de satélite, acessadas via internet.

Outra capacidade que contribuiu para a obtenção da consciência situacional foi o rastreamento de *smartphones*, por meio da rede de telefonia celular e de rádios P25, utilizando o Sistema Rádio Digital Troncalizado, hospedado na EBNNet. Além disso, a marcação de pontos de interesse, de áreas e de itinerários no terreno também foi muito utilizada.

No período dos Jogos, o Sistema Pacificador gerenciou cerca de 7.600 usuários e permitiu o cadastramento de 640 incidentes, 12.000 relatos e 36.000 ações.

Cada vez mais, o Pacificador consolidou-se como importante instrumento de apoio ao Comando e Controle nas ações de segurança dos Grandes Eventos, transmitindo aos comandantes, em todos os níveis, e aos usuários confiabilidade, fidedignidade e precisão no processamento de eventos em tempo real.

Assinatura de Protocolos

No dia 21 de julho, os Órgãos de Segurança Pública e as Forças Armadas assinaram, no Centro Integrado de Comando e Controle do Amazonas, os protocolos de procedimentos operacionais integrados pe-

los órgãos do Sistema Integrado de Comando e Controle, visando à segurança dos Jogos Rio 2016 na cidade de Manaus.

Os protocolos são documentos que formalizaram a participação dos órgãos em procedimentos específicos como: a escolha das delegações; o enfrentamento ao terrorismo; a defesa química, biológica, radiológica e nuclear; o emprego dos recursos fluviais, entre outros.

No Rio de Janeiro, nas salas do Centro de Aplicação de Exercícios de Simulação de Combate, na Companhia de Comando da 1ª Divisão de Exército, representantes de todos os agentes de segurança trabalharam juntos no Exercício de Simulação de Combate. Foi uma das últimas oportunidades para testar os protocolos de segurança que foram usados durante os Jogos.

Exercício de Comando e Controle da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea

A Operação Olho Vivo foi um exercício de Comando e Controle, desenvolvido pela 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea, no âmbito das Organizações Militares Diretamente Subordinadas, com a finalidade de adestrar os quadros para a realização da Defesa Antiaérea dos Jogos. A atividade envolveu o trabalho dos Centros de Operações Antiaéreas e dos Grupos de Artilharia Antiaérea desdobrados pelo Brasil. 





O LEGADO DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016

A seleção do Brasil como sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 trouxe para o País grandes responsabilidades, no que se refere aos aspectos de Segurança Pública e de Defesa, e à importância da administração de todo o legado decorrente desse Grande Evento. Ao longo dos próximos anos, esse será um enorme desafio a ser vencido pelo EB.

Arena Coronel Wenceslau Malta.



A participação do Exército Brasileiro (EB) foi fundamental na obtenção de um ambiente seguro para a realização dos Jogos, na concessão de áreas que abrigaram competições desportivas e, até mesmo, na conquista de medalhas.

Todas essas atividades desportivas foram enquadradas em quatro áreas principais, conhecidas como *clusters*: Barra da Tijuca, Copacabana, Maracanã e Deodoro (maior interesse para o EB). Nesta última área, foi construído o Complexo Esportivo de Deodoro, abrangendo, inclusive, significativa parte do Campo de Instrução de Gericinó.

Complexo Esportivo de Deodoro (CED)

O CED foi palco de onze modalidades olímpicas e três paralímpicas. Por ter sediado outros dois grandes eventos desportivos, a Vila Militar já possuía cerca de 60% das instalações permanentes prontas, entre elas o Residencial Vila Verde, o Parque Equestre General **Eloy Menezes**, o Centro Militar de Tiro Esportivo Tenente-Coronel **Guilherme Paraense** e o Centro Aquático de Deodoro (Centro de Pentatlo Moderno Coronel **Eric Tinoco Marques**), todos construídos com recursos do Ministério do Esporte.

A escolha da região da Vila Militar para ser uma das áreas dos Jogos foi considerada devido à grande extensão de área livre para as construções pretendidas, dentro dos requisitos do Comitê Olímpico Internacional (COI). Nela ocorreram as preliminares do Basquetebol Feminino e as provas de Hipismo, Hóquei sobre Grama,

Tiro Esportivo, *Rugby* e Pentatlo Moderno. Ainda em Deodoro, na região do Morro do Capim, foi construído o Parque Radical, onde ocorreram as competições de Canoagem *Slalom*, e de Ciclismo *Mountain Bike* e BMX.

Além disso, o EB contribuiu de forma decisiva para a realização dos Jogos Rio 2016 e para o apoio à mobilidade em geral, cedendo áreas para a construção da Via Expressa Transolímpica, do Corredor BRT.

Atualmente, a área do Parque Radical encontra-se arrendada à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Sendo assim, não está mais sob a responsabilidade do EB.

Dessa forma, considera-se como Complexo Esportivo de Deodoro, sob a responsabilidade direta do EB: o Centro Militar de Tiro Esportivo Tenente-Coronel **Guilherme Paraense**, o Centro de Hóquei sobre Grama Sargento **João Carlos de Oliveira**, o Centro de Pentatlo Moderno Coronel **Eric Tinoco Marques**, a Arena Coronel **Wenceslau Malta**, e o Parque Equestre General **Eloy Menezes**.

Nos próximos anos, todas essas instalações serão mantidas com recursos provenientes do Ministério do Esporte, tendo em vista compromissos jurídicos já acordados. Isso ocorrerá, notadamente, em função da necessidade de ampliação e do estímulo à prática dos esportes de alto rendimento naquela região.

Por fim, ressalta-se que, no âmbito do EB, o CED está sob a responsabilidade do Centro de Capacitação Física do Exército, por intermédio do Destacamento Desportivo da Vila Militar.

Complexo Esportivo de Deodoro (CED).





Centro Militar de Tiro Esportivo.

Centro Militar de Tiro Esportivo Tenente-Coronel Guilherme Paraense

Este Centro foi construído para os Jogos Pan-Americanos Rio 2007 e, em 2011, foi utilizado nos 5º Jogos Mundiais Militares. Nos Jogos Rio 2016, recebeu as provas de pistola, carabina e espingarda de tiro ao prato. A denominação histórica homenageia o Tenente-Coronel do EB **Guilherme Paraense**, primeiro esportista brasileiro a conquistar uma medalha de ouro em Jogos Olímpicos.

Para os Jogos deste ano, foram realizadas obras de reforma dos sete estandes existentes e a construção de um novo estande para as competições finais olímpicas e paralímpicas.

Centro de Hóquei sobre Grama Sargento João Carlos de Oliveira

A arena conta com dois campos e uma área de aquecimento, todos com superfície de polietileno e poliuretano, tecnologia desenvolvida pela multinacional *DOW*.

O gramado azul, utilizado pela primeira vez nos Jogos Olímpicos de Londres, em 2012, permite um excelente nível de contraste com a bola amarela e com as linhas demarcatórias brancas.

A denominação histórica homenageia o Sargento do EB **João Carlos de Oliveira**, o “**João do Pulo**”, que foi detentor do recorde mundial do salto triplo, medalhista olímpico e tetracampeão pan-americano no salto triplo e, também, no salto em distância.

Centro de Hóquei Sobre Grama.



Essa instalação possui arquibancada permanente, com capacidade para dois mil e quinhentos espectadores, além de banheiros, vestiários e quiosques.

Centro de Pentatlo Moderno Eric Tinoco Marques

O Centro de Pentatlo Moderno foi construído para os Jogos Pan-Americanos de 2007, sediou as competições dos Jogos Mundiais Militares, em 2011, e passou por uma reforma para atender aos requisitos do Comitê Olímpico Internacional, recebendo novas instalações de vestiários, de salas de apoio, para filtros e casa de força.

Sua denominação histórica homenageia o Coronel **Eric Tinoco Marques**, pentatleta que integrou a equipe brasileira, sexta



Centro de Pentatlo Moderno.

colocada nos Jogos Olímpicos de 1952, em *Helsinque*, na Finlândia. Representou o Brasil nos Jogos Olímpicos de 1956, em Melbourne, na Austrália, e de 1960, em Roma, na Itália. Foi campeão nos Jogos Pan-Americanos de Chicago, nos Estados Unidos, em 1959.

Arena Coronel Wenceslau Malta

A Arena foi construída para os Jogos Rio 2016. Recebeu as partidas da primeira fase do basquete feminino e as provas de esgrima do pentatlo moderno. É o legado esportivo de maior valor para o EB no Complexo Esportivo de Deodoro. Possui sistema de climatização e arquibancada permanente para dois mil espectadores. Durante os Jogos, houve o acréscimo de 3000 lugares temporários.

A denominação histórica homenageia o Coronel do EB **Wenceslau Malta**, que representou o Brasil nos Jogos Olímpicos de 1956, em Melbourne, na Austrália, e de



Arena Coronel Wenceslau Malta.

1960, em Roma, na Itália. Foi campeão nos Jogos Pan-Americanos de Chicago, nos Estados Unidos, em 1959.

Legado Tecnológico

O EB, com o intuito de atender às demandas dos Jogos Rio 2016, realizou estudos com a Empresa Olímpica Municipal e com as operadoras de telefonia, por intermédio do 2º Centro de Telemática de Área, a fim de levar a efeito um projeto de telecomunicações e transmissão de dados na Vila Militar, em Deodoro.

A instalação de cerca de 30 quilômetros de dutos possibilitou a ampliação das redes de fibra ótica das organizações militares,

sediadas em Deodoro, aumentando a eficiência da Rede Corporativa do EB, a EBNNet.

Destaca-se, também, a instalação de um Circuito Fechado de Televisão (CFTV), com 125 câmeras, integrado ao Centro de Operações do Comando de Defesa Setorial Deodoro, localizado no Comando da 1ª Divisão de Exército. O CFTV já constitui a nova Central de Monitoramento da Vila Militar.



Parque Equestre.

Parque Equestre General Eloy Menezes

Foi construído para o Pan-Americano de 2007 e ocupa uma área de aproximadamente um milhão de metros quadrados. Recebeu as provas do Concurso Completo de Equitação, do Adestramento e do Salto. As instalações passaram por ajustes para atender aos requisitos olímpicos.

A denominação histórica homenageia o General **Eloy Massey de Oliveira Menezes**, que participou dos Jogos Olímpicos de Londres (1948), dos Jogos Pan-Americanos de Buenos Aires (1951) e dos Jogos Olímpicos de Helsinque (1952), conquistando nessas duas últimas competições o 4º lugar, individual e por equipe.

Participou, também, dos Jogos Olímpicos de Estocolmo, em 1956, e, ainda, integrou a equipe brasileira 1ª colocada no Concurso Hípico Internacional, Copa das Nações, em *Aachen*, na Alemanha, no mesmo ano. Foi

o Chefe da Equipe Brasileira de Hipismo nos Jogos Pan-Americanos de Chicago, em 1959, e nos Jogos Olímpicos de Roma (1960).

Ressalta-se, também, a execução de obras para a construção de uma clínica veterinária, de um abrigo de resíduos e de um reservatório de água. Foi realizada, ainda, a reforma do picadeiro coberto, das pistas de treinamento e da arena de saltos, que receberam um piso com composto especial. As baias também foram reformadas e ampliadas.

A pista de *Cross-Country* foi reconstruída com grama especial e com um novo sistema de irrigação. O Parque Equestre General **Eloy Menezes** é um legado para a Escola de Equitação do Exército e o para o 2º Regimento de Cavalaria de Guardas.

Vila dos Tratadores

Trata-se de um condomínio inteiramente novo, composto por três blocos, totalizando 72 apartamentos. Surgiu da necessidade, apresentada pelo COI, de que os tratadores dos cavalos estivessem alojados a uma distância de até 500 metros das baias situadas na Escola de Equitação do Exército.

Os blocos de apartamentos foram construídos por uma empresa contratada pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, com o acompanhamento dos engenheiros do Destacamento Deodoro, subordinado ao Departamento de Engenharia e Construção do EB.

Esses blocos de apartamentos apresentam o mesmo padrão dos que foram construídos na Vila Verde, que atendem aos capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do EB.



Vila dos Tratadores.

Residencial Duque de Caxias

O conjunto, localizado na região denominada “Morro dos Araújos” e próximo à Estrada do Camboatá, possui dois prédios de três andares, com 12 apartamentos cada. Foi construído como contrapartida aos 12 Próprios Nacionais Residenciais demolidos para a passagem da Transolímpica, Via Expressa projetada para interligar o Parque Olímpico da Barra ao CED.

As unidades habitacionais têm aproximadamente 115 metros quadrados e cada bloco possui dois elevadores, bicicletário e garagens cobertas. O custo da obra foi de oito milhões e meio de reais. Os subtenentes e sargentos do EB iniciaram a ocupação do Residencial Duque de Caxias em maio de 2016.



Residencial Duque de Caxias.



Obra de Mobilidade – Via Expressa Transolímpica e Corredor BRT

A Via, inaugurada em julho de 2016, interliga o Recreio dos Bandeirantes a Deodoro. Com 26 quilômetros de extensão, foi construída para facilitar o acesso do Parque Olímpico da Barra às Arenas da Vila Militar.

Com o objetivo de viabilizar a sua construção, o EB cedeu à Prefeitura da Cidade Rio de Janeiro parte das instalações da Escola de Equitação do Exército, do 25º Batalhão Logístico (Escola), do Parque Regional de Manutenção da 1ª Região Militar, além da área onde funcionava o 11º Batalhão de Polícia do Exército, localizado ao lado do Viaduto de Magalhães Bastos.

Para a construção do Corredor BRT, na Vila Militar, houve a necessidade da cessão de parte das áreas do 25º Batalhão Logístico (Escola), do Batalhão Escola de Comunicações, do 2º Regimento de Cavalaria de Guardas e do Centro de Avaliação de Adestramento do Exército. As Unidades militares impactadas receberam medidas compensatórias em suas instalações.



Patrimônio Imobiliário e Meio Ambiente

Os Jogos, na cidade do Rio de Janeiro, criaram as melhores condições para o equilíbrio entre as oportunidades de investimentos e o legado olímpico. Nesse sentido, a Vila Militar passou por uma grande transformação urbana e uma modernização de suas instalações operacionais, administrativas e esportivas.

Como resultado positivo, destacam-se as assinaturas de diplomas legais, que asseguraram a manutenção dos imóveis sob a administração do Comando do Exército, a incorporação de todas as benfeitorias construídas em área militar e a titularidade da Fazenda Sapopemba, entre outros.

Além disso, podem ser incluídas a limpeza e a proteção das margens do Rio Marangá, a disponibilização de áreas para o replantio de espécies vegetais afetadas, o saneamento básico das OM e a construção de novas unidades residenciais para a família militar, reduzindo o sensível déficit habitacional na Guarnição do Rio de Janeiro.



Obra de Mobilidade – Reforma das Estações de Trens da Supervia

Diversas Estações de Trens da Concessionária Supervia passaram por obras de reforma. Dentre elas, quatro serviram ao CED durante os Jogos: Ricardo de Albuquerque, Deodoro, Vila Militar e Magalhães Bastos. As melhorias incluíram recuperação da fachada, ampliação do mezanino e das plataformas, construção de rampas e instalação de elevadores.



Sistema de Drenagem Pluvial

As obras olímpicas, como a Arena Coronel **Wenceslau Malta** e o Centro de Hóquei sobre Grama, e as de infraestrutura, tais como a construção do Corredor BRT e das pistas auxiliares da Avenida Brasil, demandaram ampliação e modernidade do Sistema de Drenagem de Águas Pluviais, que atende à Vila Militar, em Deodoro.

Em virtude disso, foram construídos, aproximadamente, 12 quilômetros de dutos e galerias que, com o trabalho de limpeza, desobstrução, nivelamento de calhas e melhorias das margens dos Rios Marangá e Caldeireiro, contribuirão para o conforto da família militar, diminuindo os transtornos causados pelas chuvas e colaborando com o controle de doenças endêmicas.

Legado Ambiental

Para compensar o impacto ambiental decorrente da realização dos Jogos Rio 2016, 110 mudas de árvores foram plantadas, no dia 21 de setembro do mesmo ano, no Parque Radical em Deodoro.

Além disso, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro preparou o local para receber outras 12 mil mudas de árvores, que foram semeadas pelos atletas durante a Cerimônia de Abertura dos Jogos. As sementes estão sendo cultivadas em um horto e serão transplantadas para o Parque Radical em 2017. Outras mudas de árvores foram plantadas junto à Via Expressa Transolímpica, no entorno da Pista de *Cross-Country*.



Esgotamento Sanitário

O novo Sistema de Esgotamento Sanitário, com 3.900 metros de extensão, atenderá às Unidades militares e aos Próprios Nacionais Residenciais localizados na Avenida Duque de Caxias e na Avenida General Benedito da Silveira, principais eixos que cortam a Vila Militar.

O EB já iniciou as obras necessárias para conectar as OM a essa nova rede. Esse sistema será interligado à Estação de Tratamento de Esgoto Constantino Arruda Pessoa, localizada em Deodoro, recentemente reformada e ampliada para atender à nova demanda.

Conclusão

Os Jogos Rio 2016 revelaram-se um evento de elevadas proporções. O fato de terem ocorrido no Brasil pela primeira vez trouxe uma incomensurável visibilidade ao País, e ao próprio EB, em âmbito mundial.

Nesse contexto, o EB recebeu um considerável e importante legado, notadamente na Vila Militar, em Deodoro, no qual se destaca o Complexo Esportivo de Deodoro, a ser custeado pelo Ministério do Esporte.

As obras de mobilidade, além dos legados patrimonial, esportivo e tecnológico, entre outros, proporcionaram uma sensível elevação da qualidade de vida para a família militar.

Não obstante, é de fundamental importância que sejam envidados todos os esforços no sentido de que esse legado seja aproveitado de maneira eficiente e possa trazer os melhores benefícios para toda a sociedade brasileira.

Para o EB, faz-se necessário o correto recebimento de todo esse patrimônio, buscando formas inteligentes de administrá-lo.

Os Jogos Paralímpicos

Nos Jogos Paralímpicos, o Exército Brasileiro atuou em três grandes vertentes: segurança e defesa, provendo a proteção de milhares de pessoas durante as competições; cessão de instalações e construção de infraestruturas, proporcionando diversos tipos de atendimento e facilitando a mobilidade das pessoas; e atividades desportivas, criando condições para que as competições acontecessem normalmente.



Segurança e Defesa

O Exército Brasileiro (EB) manteve a complexa estrutura militar de pessoal e material mobilizada na fase olímpica, a fim de garantir o apoio de segurança e defesa necessários aos Jogos Paralímpicos Rio 2016 e, principalmente, a proteção da população local e dos turistas. De todos os meios e pessoal empregados, destacam-se as recém-adquiridas Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal (VBTP MR 6x6 GUARANI); as aeronaves do Comando de Aviação do Exército (CAvEx); as tropas especializadas, como as Forças de Operações Especiais (F Op Esp), preparadas para o emprego em operações de prevenção e combate ao terrorismo; e as equipes de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN).

Tropas blindadas, sediadas em Santa Maria (RS), e tropas mecanizadas, com

sede em Apucarana (PR), deslocaram-se até o Rio de Janeiro (RJ), a fim de formar Forças-Tarefas Blindadas e Mecanizadas com as Unidades de Infantaria Motorizada. Dessa forma, foi ampliada a capacidade de proteção e de mobilidade das forças de segurança durante os eventos.

As viaturas GUARANI, orgânicas das tropas mecanizadas do Exército, constituem recente e excepcional vetor de modernidade da Força Terrestre, por incorporarem tecnologias militares de última geração e serem estrategicamente fabricadas em território nacional. Durante os Jogos Paralímpicos, foram mantidas em postos estruturados na Escola de Sargentos de Logística do Exército (EsSLog) e gerenciadas pela Diretoria de Fabricação (DF) do Departamento de Ciência e Tecnologia do Exército (DCT). Esses postos contaram com instrutores e monitores da própria EsSLog, além de mecânicos da

Viatura Guarani: tecnologia brasileira.





Robôs Telemax e Teodor.

empresa IVECO, fabricante do veículo; do 25º Batalhão Logístico e da 9ª Bda Inf Mot (Es), organizações militares que também possuem unidades da mesma viatura.

As aeronaves do CAv Ex realizaram, entre outras missões, o reconhecimento das rotas dentro da Área de Operações, bem como ampliaram a mobilidade tática das forças terrestres envolvidas no patrulhamento e na segurança. Contribuíram, também, de forma excepcional, para a ampliação da consciência situacional dos comandos envolvidos, por intermédio do envio, em tempo real, de imagens captadas por câmeras instaladas nas aeronaves – as “olho da águia”.

O Comando de Operações Especiais (C Op Esp) forneceu a base de pessoal e de material para o desdobramento de um Comando Conjunto de Prevenção e Combate ao Terrorismo (CCPCT) e de diversos Centros de Coordenação Táticos Integrados (CCTI), instalados em cada *venue* olímpica. O CCPCT e os CCTI são estruturas já consagradas e testadas, por ocasião dos Grandes Eventos que o País sediou na última década.

Dotados da melhor tecnologia da América Latina em DQBRN, foi criado o Destacamento Especial de Engenharia para

Desativação de Artefatos Explosivos (Dst Esp E DAE), com a finalidade de operar os robôs *Telemax* e *Teodor*, empregados na desativação de explosivos.

O 1º Batalhão de DQBRN, sediado em Deodoro (RJ), empregou tecnologia de última geração nas atividades de descontaminação de pessoal e de material e de desativação de artefatos explosivos, atuando diuturnamente em todas as *venues* dos Jogos. Além de modernos equipamentos e pessoal especializado, foram disponibilizados quatro laboratórios móveis, desenvolvidos pela própria Força Terrestre, dotados de tecnologia de ponta: o Laboratório de Análises Químicas e Biológicas (QB), o Laboratório de Análises Radiológicas e Nucleares (RN), o Veículo de Respostas a Emergências (VIRE) e o Veículo Aerotransportável de Descontaminação (TMAV).

A estrutura de Comando e Controle operacionalizada pelo Batalhão Escola de Comunicações (B Es Com) estabeleceu o Centro de Coordenação de Operações Terrestres Interagências Móvel, possibilitando a comunicação por voz e a transmissão de dados e imagens entre o Coordenador Geral de Defesa de Área e os Comandos de Defesa Setorial, e entre esses.

Cessão de Instalações e Construção de Infraestruturas

O Hospital de Campanha Oswaldo Cruz, cuja missão principal é fornecer apoio de saúde em operações militares, foi empregado para prestar atendimento local aos militares, nas áreas odontológica, de medicina “semi-intensiva” e de internações.

O Hospital Geral do Rio de Janeiro (HGeRJ), sediado em Deodoro, atuou nas *venues* em atendimento ao público civil, diferentemente do que ocorreu nos Jogos Olímpicos, cuja missão era o atendimento direto às forças de segurança. Foram estabelecidos três Postos de Saúde preparados para prestar atendimento imediato aos torcedores, às equipes de apoio e às forças de segurança, nas áreas de clínica médica, odontológica e cirúrgica. O hospital foi preparado para atendimento diário múltiplo de 14 mil pessoas, inclusive vítimas de ação QBRN.

O 1º Batalhão de Engenharia de Combate Escola – 1º BE Cmb (Es) – construiu duas pontes LSB (*Logistics Support Bridge*) sobre o Rio Marangá, no Círculo Militar de Deodoro, com o objetivo de facilitar a travessia de pedestres, atletas, torcedores e veículos, bem como permitir a realização das conexões durante os Jogos Paralímpicos.

As pontes LSB foram construídas em menos de duas semanas: uma de 39 metros de extensão, com capacidade para suportar 40 toneladas e permitir o cabeamento de tecnologia e energia; e outra de 45 metros, com capacidade para suportar 80 toneladas e facilitar trabalhos logísticos.

Atividades Esportivas

O apoio do EB nas competições foi primordial para que as atividades ocorressem adequadamente. A equitação foi um belo exemplo. As estruturas de baias foram revitalizadas ou reconstruídas com padrão internacional, a fim de atender às necessidades de cada um dos competidores. Além disso, foram construídos um hotel de trânsito, dois picadeiros de adestramento e uma pista de *cross country*. Também foram revitalizadas quatro pistas de salto e um picadeiro de adestramento.

Outro exemplo do apoio ao desporto foi o desempenho dos atletas, gerado pelo Programa de Alto Rendimento do EB. Fruto do excelente resultado alcançado, o Exército já estuda a possibilidade de, em breve, estender o programa para atletas paralímpicos. 

Construção de ponte LSB pelo 1º Batalhão de Engenharia de Combate Escola.



Notícias dos Colégios Militares



São Leopoldo (RS)

Nos dias 14 e 15 de outubro, no Campo de Instrução Leão da Serra, o 19º Batalhão de Infantaria Motorizado – “Batalhão da Serra” – realizou o acampamento dos alunos do Grêmio da Infantaria do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA). O exercício teve como objetivo principal motivar os jovens à carreira das Armas, fortalecendo, também, o espírito de corpo formado pelos alunos do Grêmio da Infantaria.

Santa Maria (RS)

Aconteceu, no dia 28 de outubro, o Baile das Alunas Debutantes do Colégio Militar de Santa Maria (CMSM). Várias autoridades municipais e militares, além dos pais, parentes e amigos das alunas debutantes compareceram ao evento, realizado com muita pompa.



Brasília (DF)

Em 14 de outubro, o Colégio Militar de Brasília (CMB) participou, na Câmara dos Deputados, da sessão solene em homenagem ao Dia do Professor. Na oportunidade, o CMB foi representado pelo seu Comandante e Diretor de Ensino, além de uma comitiva composta por cinco professores, militares e civis, e por 30 alunos do Ensino Médio. Também estiveram presentes várias representações de escolas públicas e autoridades da área de educação.

Belém (PA)

Pela primeira vez, alunos do 6º ano do ensino fundamental do Colégio Militar de Belém (CMBel) participaram da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Entre os dias 7 de junho e 10 de setembro, foi realizada a 12ª OBMEP/2016 e todos os participantes do CMBel foram premiados com medalhas de prata e de bronze, e com certificados de menções honrosas. Além dos alunos premiados, o destaque do prêmio Troféu Escolas Seletivas foi para o CMBel, que alcançou o maior número de pontos em seu respectivo grupo.





Lucknow (IN)

No período de 17 a 20 de novembro, o Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF) representou o Sistema Colégio Militar do Brasil na competição internacional QUANTA 2016, realizada na cidade de *Lucknow*, na Índia. O evento explorou as áreas do conhecimento de ciências, matemática, habilidades mentais e robótica. A equipe do CMJF, composta por sete alunos e três oficiais, obteve o 2º lugar geral dentre as escolas de 40 países de todos os continentes.

Belo Horizonte (MG)

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é um projeto criado para estimular o estudo da matemática entre alunos e professores de todo o País. O Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH) tem participado de todas as edições. Na premiação deste ano, que corresponde ao ano de 2015, 14 alunos conquistaram a Medalha de Ouro. O destaque coube ao atual aluno do Instituto Militar de Engenharia, **João Baptista de Paula e Silva**, aluno do CMBH em 2015, que recebeu a sétima medalha de ouro.



Manaus (AM)

A equipe do Ensino a Distância (EAD) do Colégio Militar de Manaus (CMM) realiza visitas periódicas de orientação técnica aos polos educacionais na fronteira amazônica. Os objetivos da visita são de estreitar os laços de cooperação, realizar a coordenação pedagógica e obter dados para o constante aperfeiçoamento do ensino. De 15 a 17 de novembro, a comitiva do EAD esteve nas guarnições de Boa Vista (RR) e Bonfim (RR), oportunidade em que os oficiais professores, incluindo os recentemente cedidos pela Marinha do Brasil, puderam travar contato com os tutores e com os alunos.

Recife (PE)

No dia 23 de novembro, durante a solenidade de encerramento do Ensino Médio, foi inaugurada a fotografia do Coronel Aluno **Oliveira** na galeria do *Pantheon* de Honra do Colégio Militar do Recife (CMR). A solenidade foi prestigiada pela Senhora **Lídia**, Juíza do Tribunal Regional do Trabalho e última aluna do CMR a ingressar no *Pantheon*, em 2002. O *Pantheon* de Honra é uma galeria que tem o objetivo de homenagear e registrar para a posteridade os alunos que se destacaram durante o período escolar do CMR. Terá direito a ingressar no *Pantheon* o(a) aluno(a) que preencher todas as seguintes condições: ser coronel aluno no ano da solenidade; ter sido classificado(a) em 1º lugar do ensino fundamental; ter obtido o 1º lugar no 3º ano do ensino médio; ter sido classificado(a) em 1º lugar no ensino médio; e possuir média global final igual ou superior a 9,5 em mais da metade das disciplinas cursadas nos sete anos e média global superior a 8 nas demais disciplinas.



Personagem da Nossa História:

Ayrton Senna da Silva



Nascido na cidade de São Paulo (SP), no dia 21 de março de 1960, **Ayrton Senna** foi criado no Bairro Jardim São Paulo, onde morou dos quatro aos 13 anos de idade.

Filho de empresário, **Ayrton Senna** iniciou sua carreira nas provas de kart. Em 1981, mudou-se para as competições de automobilismo, chegando ao topo do pódio no Campeonato Britânico de Fórmula 3. Tal desempenho impulsionou sua ascensão à Fórmula 1, na qual foi três vezes campeão mundial.

Esteve sempre entre os mais influentes e bem-sucedidos pilotos da era moderna, sendo considerado um dos melhores da história do esporte. Em 2012, foi eleito pela rede BBC o melhor piloto de todos os tempos. Em 1999, foi considerado pela Revista Isto É o esportista do século 20 no Brasil.

Ao ganhar seu terceiro título mundial, tornou-se o piloto mais jovem a conquistar um tricampeonato na Fórmula 1, façanha que foi mantida até o final da temporada de 2012, quando **Sebastian Vettel** venceu por três anos consecutivos.

Sua reputação de piloto veloz ficou marcada pelo recorde de *pole-positions* que deteve, além de sua grande capacidade e perícia ao pilotar em dias chuvosos.

Além de carros, **Ayrton** dedicava-se a tudo que apresentasse algum nível de velocidade, como, por exemplo: *Jet skis*, motos, aeromodelos e, principalmente, helicópteros, tendo recebido o brevê com distinção.

Apesar do sucesso em sua carreira de piloto e de administrar um patrimônio de centenas de milhões de dólares, **Ayrton Senna** demonstrava publicamente sua preocupação com a pobreza, especialmente em relação aos mais jovens, tendo, em vida, colaborado inúmeras vezes com programas de assistência a carentes. As suas ações filantrópicas eram mantidas em sigilo, para que seus gestos não fossem interpretados como promoção pessoal.

Em 1994, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação das crianças pobres brasileiras, planejou o que, mais tarde, seria posto em prática e divulgado por sua irmã, **Viviane Senna**, com o nome de Instituto Ayrton Senna.

Com a intenção de levar ao público infantil os ideais de superação, de dedicação e o gosto pela vitória, criou o personagem **Senninha**, em quadrinhos, cuja primeira edição teve uma tiragem de 150 mil exemplares.

Ayrton Senna faleceu em um acidente automobilístico, no Grande Prêmio de *San Marino*, em Ímola (IT). A curva **Tamburello**, local do acidente, foi readequada para a corrida seguinte. **Ayrton** foi sepultado no **Cemitério do Morumbi**, em São Paulo. Em sua sepultura, foi colocado o seguinte epitáfio "Nada pode me separar do amor de Deus".

Por sua morte ter sido considerada uma tragédia nacional, foram concedidas ao piloto honras de Chefe de Estado. Estima-se que mais de um milhão de pessoas tenham ido às ruas para ver seu ídolo e render-lhe as últimas homenagens, além dos milhões que acompanharam as cerimônias fúnebres pela televisão.

Após o seu acidente fatal, novas normas de segurança foram implementadas para a Fórmula 1 e várias homenagens foram realizadas no Brasil e em diversos países, destacando a dedicação, o talento e a determinação do piloto brasileiro.

Ayrton Senna da Silva, um dos maiores ídolos do esporte no Brasil, recebeu, merecidamente, a alcunha de herói nacional.

PROMOÇÃO POUPANÇA PREMIADA



MAIS DE
1.600
CHANCES DE
GANHAR!

Baleia Léia
mascote da Poupança POUPEX

A POUPEX, em parceria com o Banco do Brasil, realiza a **Promoção Poupança Premiada**. Você participa de sorteios de pontos em programa de relacionamento do BB. Os prêmios são de até 1 milhão de pontos e você tem 1.683 chances de ganhar!

MAIS INFORMAÇÕES
0800 61 3040
WWW.POUPEX.COM.BR

POUPEX



Ao concluir esta edição, rendemos homenagens às vítimas do acidente aéreo que ceifou a vida de 71 pessoas, dentre as quais vários integrantes da equipe brasileira “ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL”.

Aos familiares e amigos dos atletas, da comissão técnica e dos profissionais de imprensa, nossas condolências e o desejo de muita coragem para enfrentar essa adversidade. “FORÇA CHAPE!”